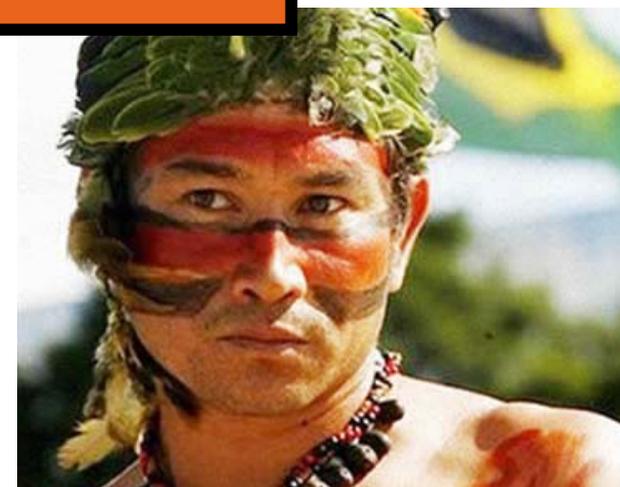


A POPULAÇÃO BRASILEIRA



Composição Étnica Brasileira



Formação da População Brasileira

A população brasileira é bastante miscigenada. Isso ocorreu em razão da mistura de diversos grupos humanos que aconteceu no país. São inúmeras as raças que favoreceram a formação do povo brasileiro.

Os principais grupos foram:

Índios

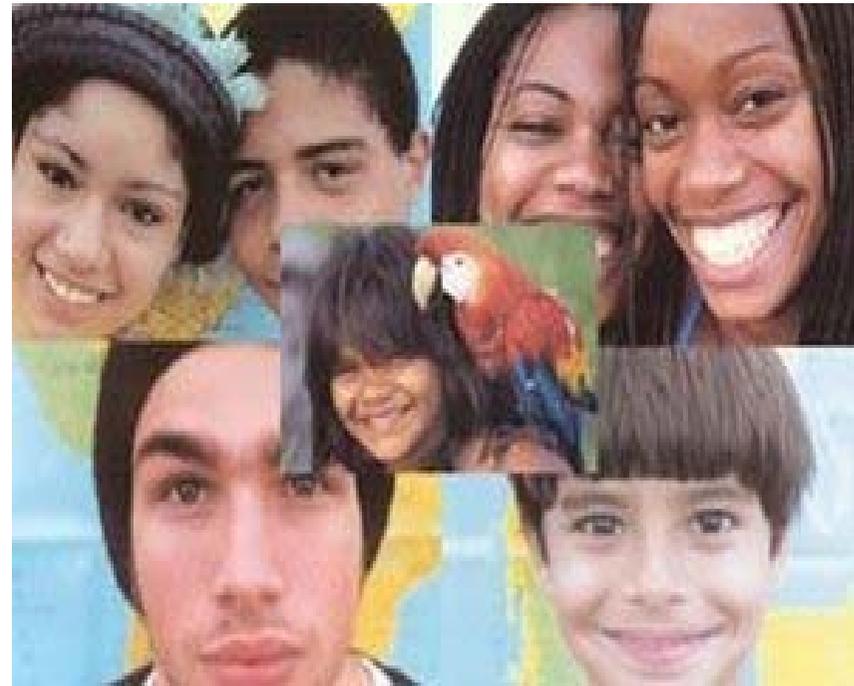
(povos nativos)

Africanos

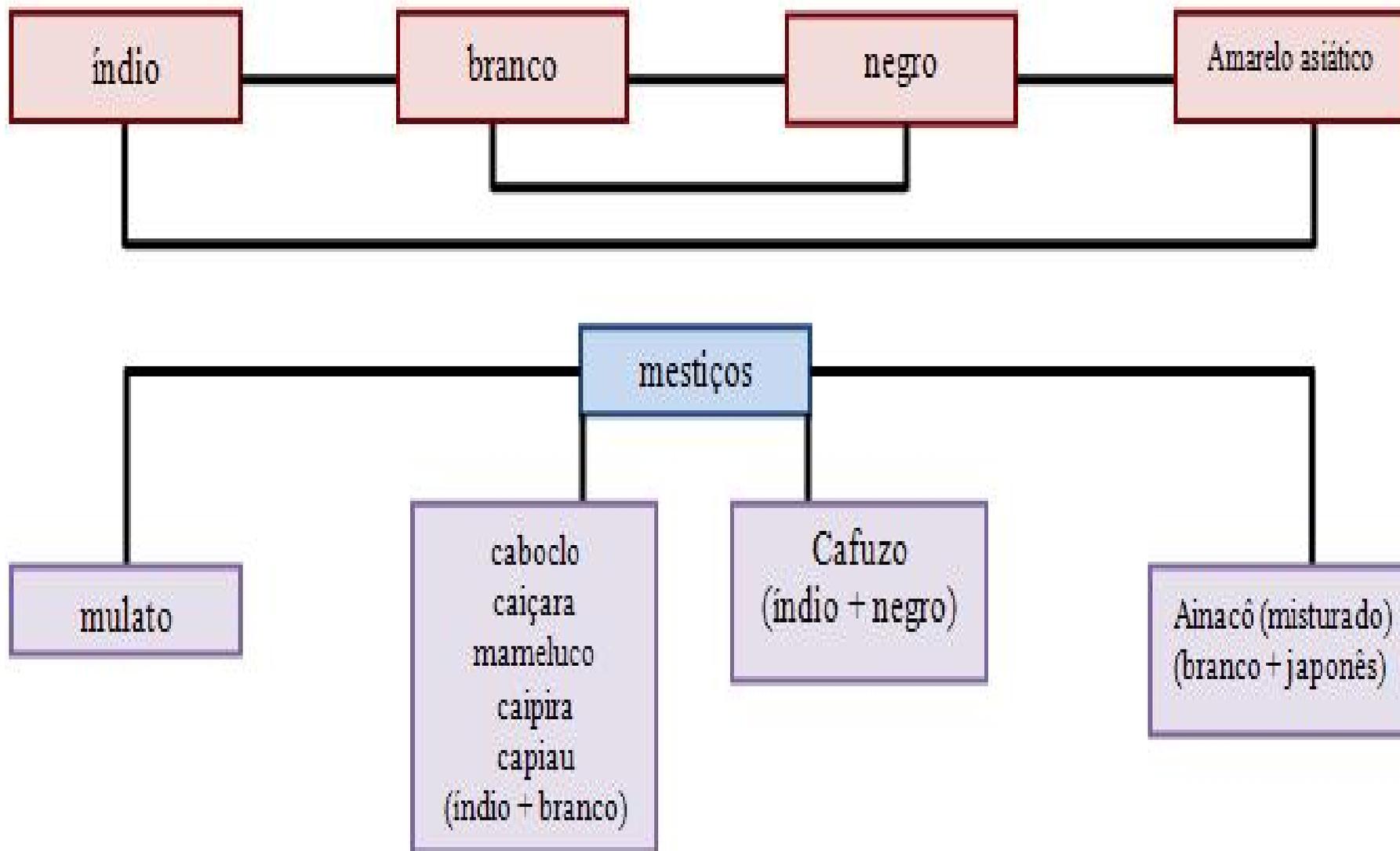
(escravos)

Imigrantes europeus e asiáticos.

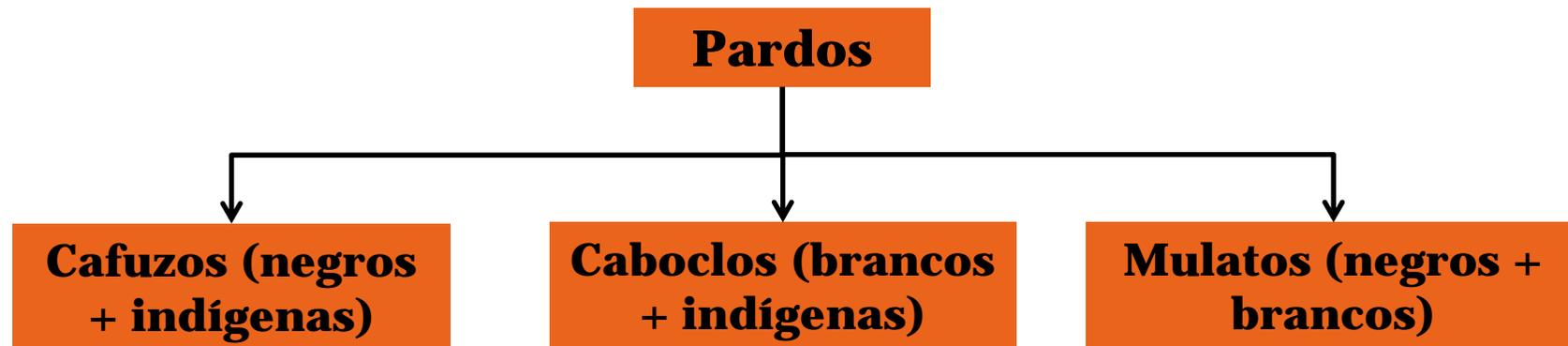
(sobretudo portugueses)



A ETNIA BRASILEIRA

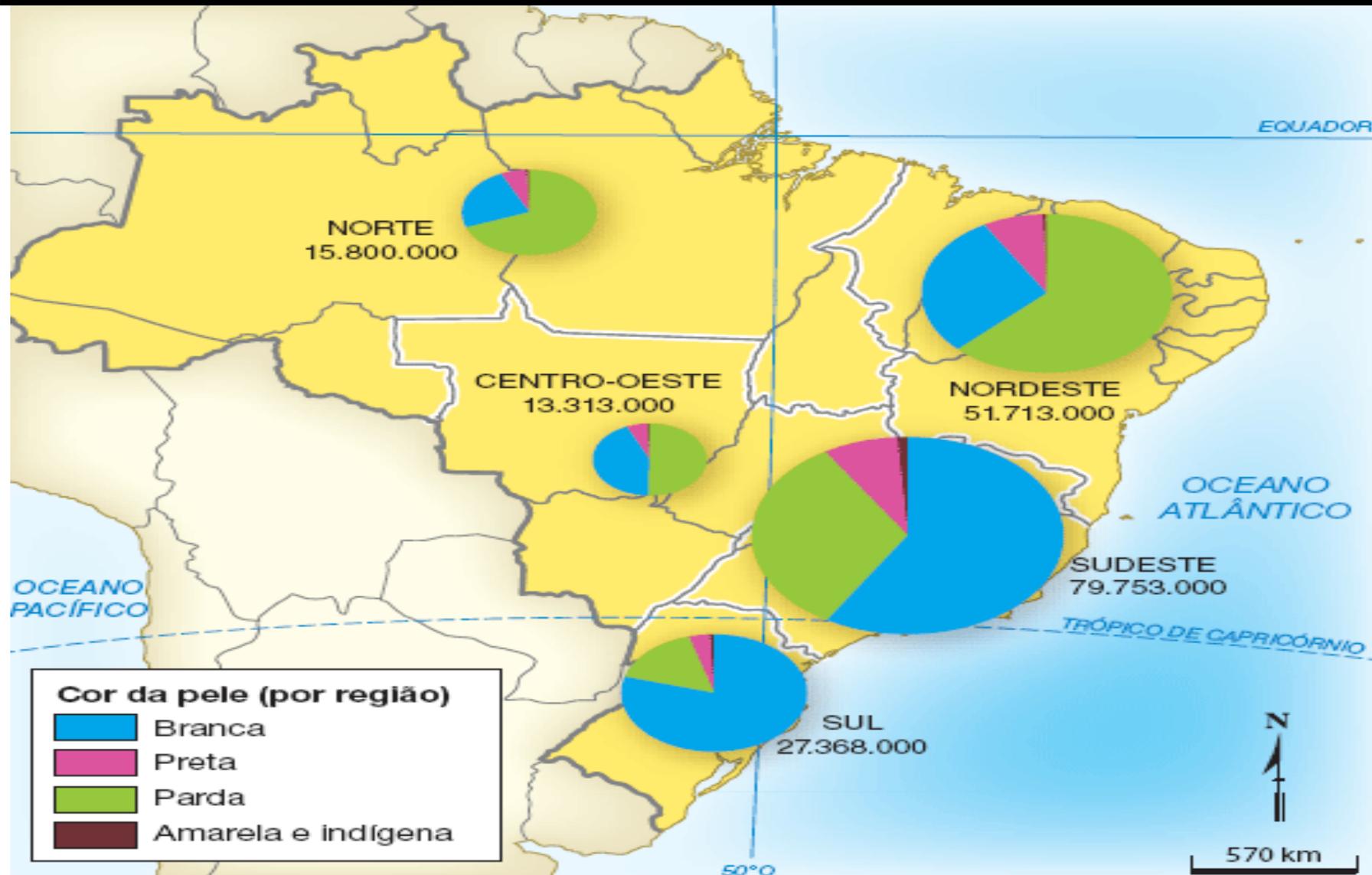


A cor dos brasileiros



- Estima-se que na época em que os portugueses chegaram haviam cerca de 2 milhões de indígenas. Em 2000, 700 mil brasileiros se declararam indígenas ao responder ao Censo Demográfico.
- Os brancos chegaram tanto na condição de proprietários de terra como na de camponeses, trabalhadores urbanos ou aventureiros.
- Já os negros chegaram como escravos. No total, mais de 4 milhões de negros foram escravizados.

Composição Étnica Brasileira por Regiões



Brasil: população segundo cor ou raça (2006)

Estrutura da População Brasileira por Grupos Étnicos

Etnia	Anos coletados			
	1950	1980	1996	2009
Branca	61,7%	54,8%	55,3%	49,4%
Parda	26,5%	38,5%	39,3%	42,6%
Negra	11,0%	5,9%	4,9%	7,4%
Amarela	0,6%	0,6%	0,5%	0,6%
Indígena	—	—	0,2%	0,4%

Mulatos e Mestiços

A escassez de mulheres brancas motivou a miscigenação registrada desde os primeiros anos da colonização.

Na abolição da escravidão (1888), os negros representavam 13% da população brasileira; os mestiços, 40%.

Teorias racistas da época baseavam-se na crença da inferioridade biológica da “raça negra”.

Progressivamente, ganha espaço ideias de valorização da miscigenação.

Os mulatos também seriam inferiores, pois “sangue negro” corria em suas veias.

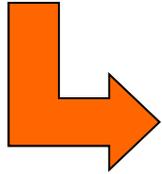
Democracia racial: a miscigenação evitou o “confronto de raças”.

População Brasileira



Século XX – crescimento da população

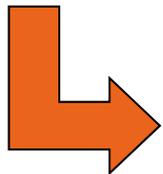
Altas taxas de natalidade e **diminuição** das taxas de mortalidade (países desenvolvidos)



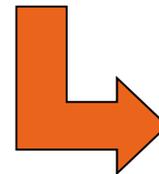
Avanço tecnológico - agropecuária
Melhorias nas condições sanitárias
Avanços na medicina
Industrialização – infraestrutura

Século XXI – desaceleração do crescimento da população

Diminuição das taxas de natalidade e **diminuição** das taxas de mortalidade



Diminuição das taxas de fecundidade
Maior participação da mulher no mercado de trabalho.
Aumento da utilização de anticoncepcionais
Aumento da idade média de casamentos.



Aumento da qualidade de vida
Avanço tecnológico na área médica
Maior controle de doenças

Transição Demográfica

- Brasil em transição desde os anos 1990.
- **DEFINIÇÃO:** momento em que a queda da natalidade se tornou tão significativa que a faixa etária de um período passou a ser menor que a do período antecessor.
- **CAUSAS:** urbanização, modernização da economia, melhoria das condições de vida da população (alimentação, água tratada, saneamento básico, acesso a remédios, assistência médica, práticas saudáveis, avanço na educação).
- **CONSEQUÊNCIAS:** quedas - da mortalidade (infantil), fecundidade, natalidade, da população jovem e adulta (PEA) .
Aumento da expectativa de vida e envelhecimento da população (inativa)= Impactos sobre o sistema previdenciário e reformulação de políticas públicas.



Transição Demográfica Brasileira

Nas décadas de 1950 e 1960, a maior parte dos países subdesenvolvidos registrou taxas elevadas de incremento populacional.

Desde a década de 1970 a população brasileira cresce em ritmo cada vez mais lento.

Essa diminuição do crescimento vegetativo é resultado direto da queda da taxa de fecundidade.

Nos anos 1960, cada brasileira teve, em média, seis filhos; em 1984, o número médio de filhos por mulher recuou para 3,4; em 2006, cada brasileira teve, em média, dois filhos.

Ritmo de Crescimento Populacional

Brasil: Taxa média de crescimento anual da população (1940-2006)							
Período	1940/50	1950/60	1960/70	1970/80	1980/91	1991/2000	2001/2006
Taxa (em %)	2,4	3,0	2,9	2,5	1,9	1,6	1,4

Fonte: IBGE. *Censo demográfico, 2000 e PNAD 2007.*

1940-1960: Foi registrada a maior evolução das taxas de crescimento populacional, atingindo em 1960 a taxa de 2,99% a.a. (ao ano).

A partir da década de 1960, começou a ocorrer uma desaceleração demográfica contínua: a diminuição das taxas de natalidade passou a ser maior que a das taxas de mortalidade, registrando em 2000 um crescimento demográfico de 1,64% a.a., com tendência à queda.

Após o final da Segunda Guerra Mundial em diante o Brasil assiste a uma desaceleração do seu crescimento populacional com a queda na taxa de natalidade, bem uma diminuição na taxa de mortalidade aumentando a expectativa de vida da população.

São responsáveis por estas quedas:

NATALIDADE	MORTALIDADE
Planejamento Familiar	Avanço da medicina
Aumento do custo de criação dos filhos	Saneamento básico
Participação da mulher no mercado de trabalho	Distribuição de medicamentos
Métodos contraceptivos como o uso de anticoncepcionais e preservativo	Construção de postos de saúde e hospitais

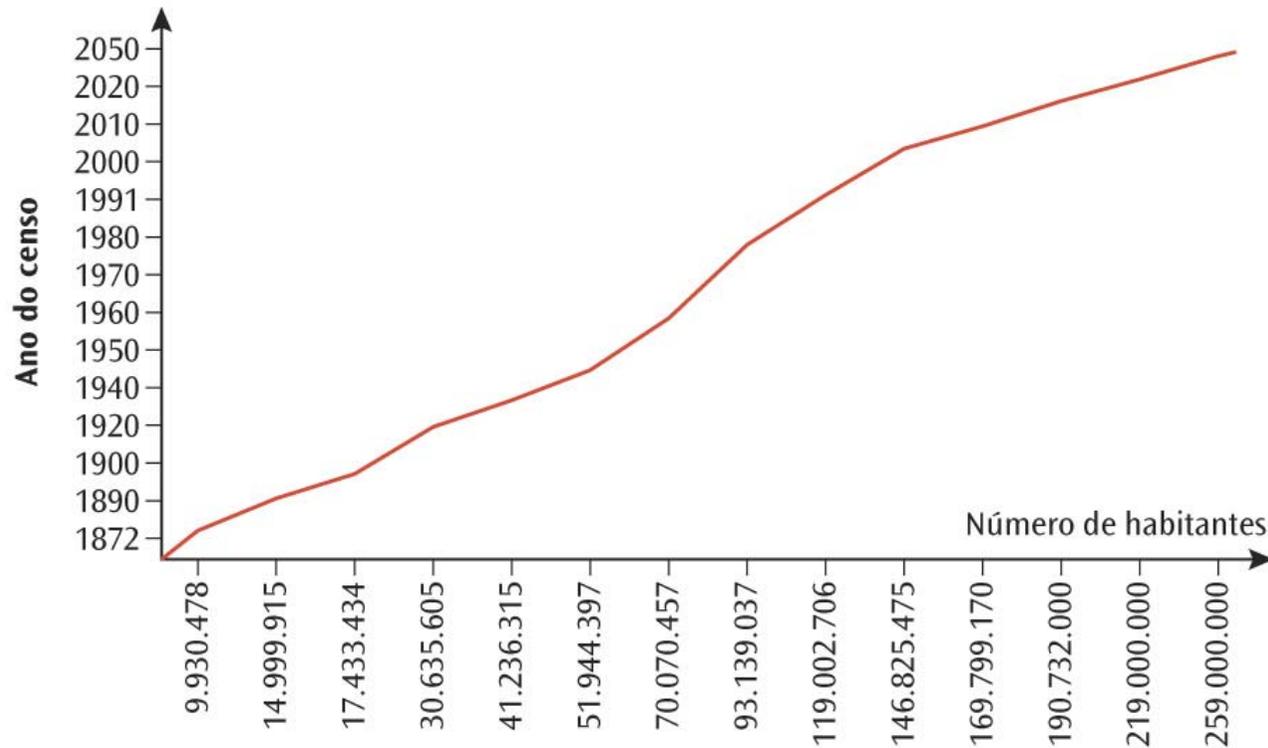
Crescimento da População Brasileira

Censos populacionais brasileiros e estimativas (1872 a 2050)

Ano do censo	Número de habitantes
1872	9.930.478
1890	14.333.915
1900	17.438.434
1920	30.635.605
1940	41.236.315
1950	51.944.397
1960	70.070.457
1970	93.139.037
1980	119.002.706
1991	146.825.475
2000	169.799.170
2010	190.732.000
2020	219.000.000
2050	259.000.000

O Brasil dos Censos Populacionais

Censos populacionais brasileiros (1872 a 2010)



O gráfico mostra a população absoluta brasileira nos censos de 1872 a 2010 e as estimativas de 2020 e 2050.

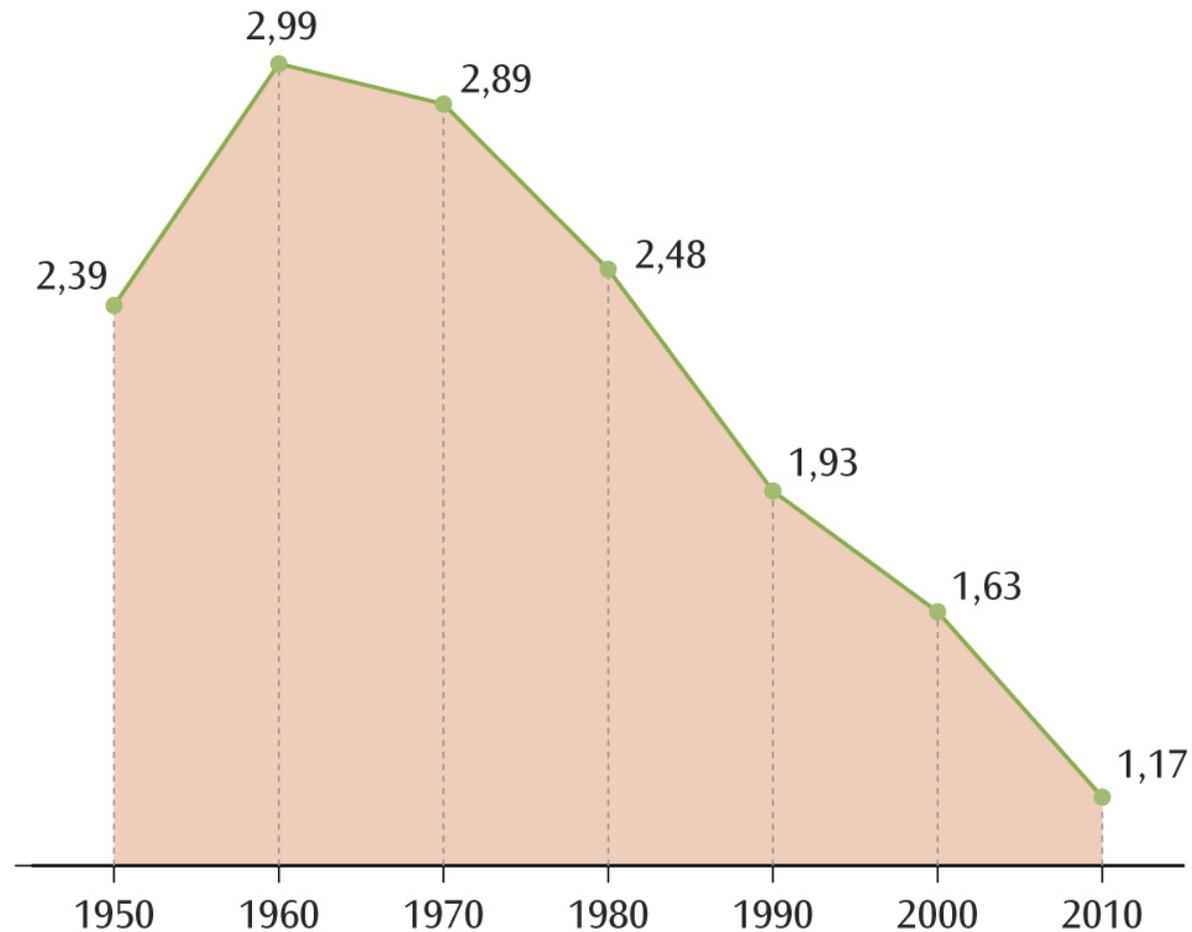
Urbanização e crescimento populacional

População brasileira (rural e urbana)

Ano	População rural (%)	População urbana (%)
1960	55,3	44,7
1970	44,1	55,9
1980	32,4	67,6
1990	24,4	75,6
2000	18,8	81,2
2005	15,8	84,2

Urbanização e crescimento populacional

Com a urbanização cai o ritmo de crescimento



Crescimento vegetativo

Taxa de crescimento vegetativo = Taxa de natalidade - Taxa de mortalidade

$$CV = TN - TM$$

- Para calcular o crescimento populacional de um país, deve-se levar em consideração o crescimento vegetativo ou natural e os movimentos migratórios (imigração e emigração)
- O **crescimento vegetativo** ou natural corresponde à diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade

TAXAS DEMOGRÁFICAS



- **NATALIDADE**
- N° de nascimento por grupo de mil habitantes ao ano (‰)

- **MORTALIDADE**
- N° de óbitos por grupo de mil habitantes ao ano (‰)

- **CRESCIMENTO VEGETATIVO**
- Diferença entre natalidade e mortalidade

OUTRAS TAXAS



- **MORTALIDADE INFANTIL**
 - N^o de crianças mortas antes de completar 1 ano de idade em grupo de mil (%0)
- **FECUNDIDADE**
 - N^o de filhos por mulher em idade fértil
- **EXPECTATIVA DE VIDA (LONGEVIDADE)**
 - Esperança de vida ao nascer em anos

Fatores que contribuíram para a queda nas taxas de natalidade e mortalidade no Brasil



- A taxa de mortalidade vem sendo reduzida mais rapidamente do que a taxa de natalidade. Esses índices diminuíram devido à melhoria das condições de higiene e de saneamento básico, ao acesso da população carente à medicina básica (vacinas, medicamentos..), à alimentação e à educação.
- A partir da década de 1980, os índices de natalidade reduziram significativamente, porque houve uma diminuição do número de filhos por mulher (taxa de fecundidade).
- Essa queda ocorreu por conta da industrialização e da urbanização que contribuíram para mudar estilo de vida das mulheres. Elas passaram a trabalhar e a usar métodos **contraceptivos**, o que contribuiu para a queda nas taxas de fecundidade.

	População em 2000	População em 2010	Crescimento (%) 2000-2010
Brasil	169.799.170	190.732.694	12,33
Região Norte	12.900.704	15.865.678	22,98
Rondônia	1.379.787	1.560.501	13,10
Acre	557.526	732.793	31,44
Amazonas	2.812.557	3.480.937	23,76
Roraima	324.397	451.227	39,10
Pará	6.192.307	7.588.078	22,54
Amapá	477.032	668.689	40,18
Tocantins	1.157.098	1.383.453	19,56
Região Nordeste	47.741.711	53.078.137	11,18
Maranhão	5.651.475	6.569.683	16,25
Piauí	2.843.278	3.119.015	9,70
Ceará	7.430.661	8.448.055	13,69
Rio Grande do Norte	2.776.782	3.168.133	14,09
Paraíba	3.443.825	3.766.834	9,38
Pernambuco	7.918.344	8.796.032	11,08
Alagoas	2.822.621	3.120.922	10,57
Sergipe	1.784.475	2.068.031	15,89
Bahia	13.070.250	14.021.432	7,28
Região Sudeste	72.412.411	80.353.724	10,97
Minas Gerais	17.891.494	19.595.309	9,52
Espírito Santo	3.097.232	3.512.672	13,41
Rio de Janeiro	14.391.282	15.993.583	11,13
São Paulo	37.032.403	41.252.160	11,39
Região Sul	25.107.616	27.384.815	9,07
Paraná	9.563.458	10.439.601	9,16
Santa Catarina	5.356.360	6.249.682	16,68
Rio Grande do Sul	10.187.798	10.695.532	4,98
Região Centro-Oeste	11.636.728	14.050.340	20,74
Mato Grosso do Sul	2.078.001	2.449.341	17,87
Mato Grosso	2.504.353	3.033.991	21,15
Goiás	5.003.228	6.004.045	20,00
Distrito Federal	2.051.146	2.562.963	24,95

População brasileira



- Conforme dados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população total do Brasil é de 190.755.799 habitantes. Dados recentes mostram que a população já ultrapassou 200 milhões de hab. Esse elevado contingente populacional coloca o país entre os mais populosos do mundo. O Brasil ocupa hoje o quinto lugar dentre os mais populosos, sendo superado somente pela **China** (1,3 bilhão), **Índia** (1,1 bilhão), **Estados Unidos** (314 milhões) e **Indonésia** (229 milhões).

População Absoluta e Relativa

- **A população absoluta** é a população total de um lugar. Ex: Brasil em torno de 200 milhões e o Pará 7,8 milhões de habitantes
- **População relativa** ou **densidade demográfica** é o número de habitantes por Km²

- Cálculo da densidade demográfica

- Pop absoluta: área

- Área=1.247.690

- $\frac{7.800.000}{1.247.690 \text{ km}^2} = 6,5$

- $\frac{200.000.000}{8.515.767 \text{ km}^2} = 23,5$

- $\frac{200.000.000}{8.515.767 \text{ km}^2} = 23,5$

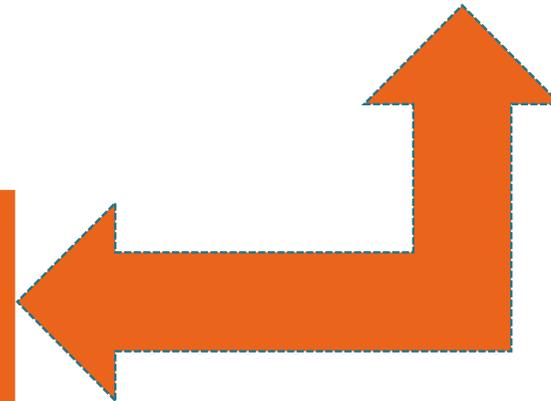
- $\frac{200.000.000}{8.515.767 \text{ km}^2} = 23,5$

População relativa ou densidade demográfica é o total de habitantes dividido pela área que ocupam ou é a média da distribuição da população total pelo território.

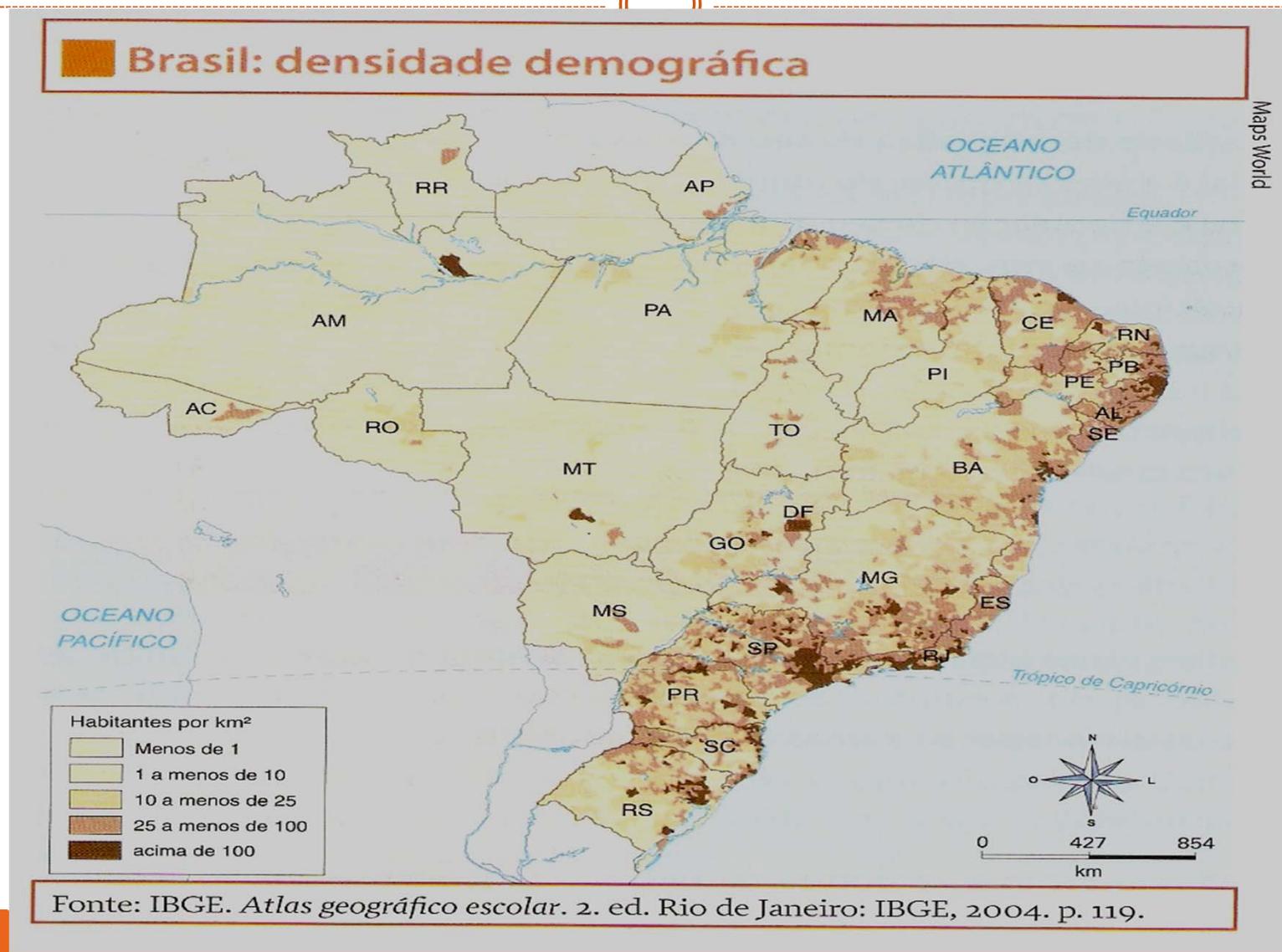
$$\frac{190.000.000}{8.547.000 \text{ km}^2} = 22.2$$

$$\text{Mundo (DD)} = \frac{6.500.000.000 \text{ hab.}}{149.000.000 \text{ km}^2} = 43,6 \text{ hab./km}^2$$

Podemos concluir que o Brasil possui uma baixa densidade demográfica, pois está muito abaixo da média mundial. Portanto o Brasil é um país populoso e pouco povoado; isto é, possui uma grande população absoluta, mas uma baixa densidade demográfica.



Densidade demográfica



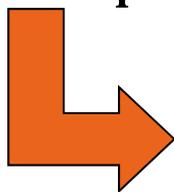
A Concentração Populacional

A maior parte da população brasileira — cerca de 75% — está concentrada numa faixa de até 300 km de distância do litoral.



Nessa região, localiza-se a maioria das metrópoles do Brasil.

A ocupação do litoral teve início na época da colonização.



A instalação de cidades na região litorânea facilitava a comunicação com a metrópole e, como a produção brasileira era voltada para a exportação, agilizava também o transporte dos produtos aos portos.

Distribuição da população

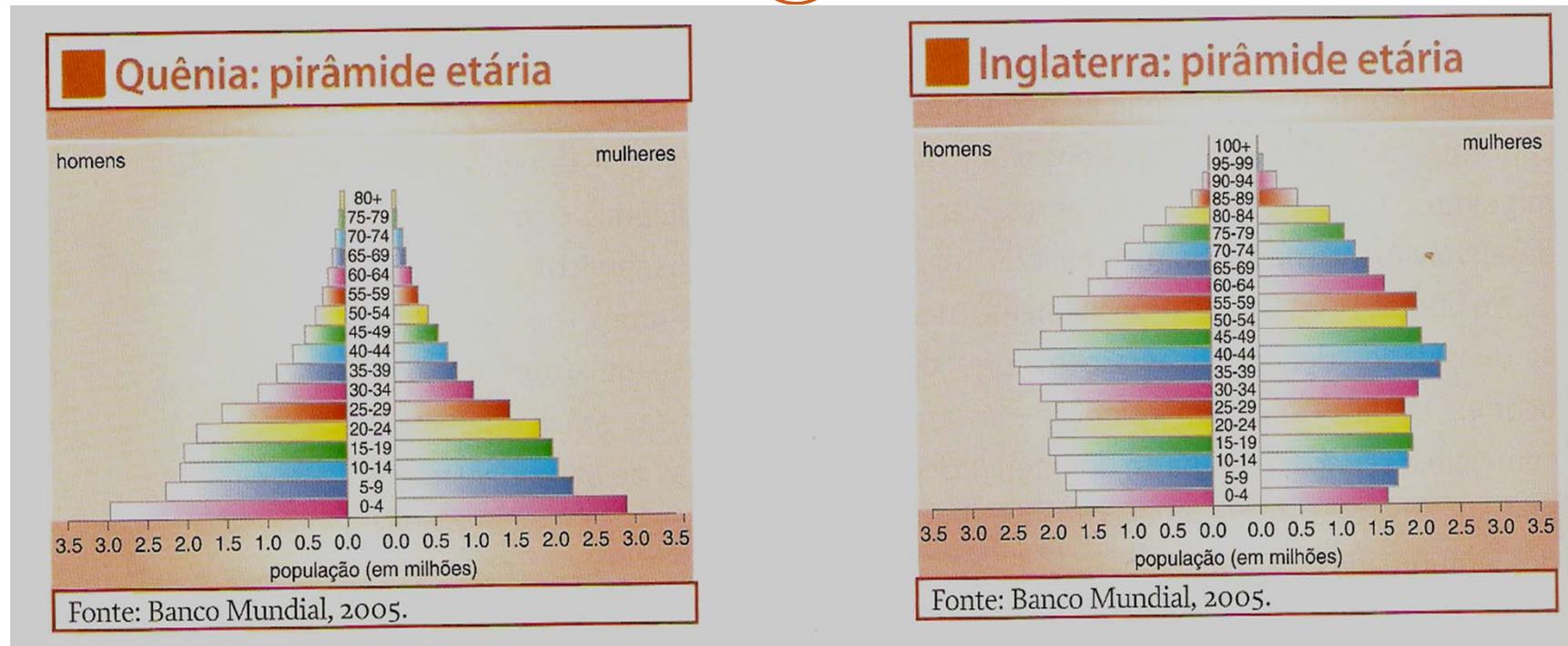
Usamos a expressão "distribuição da população" para designar a maneira pela qual a população de certo lugar está distribuída em seu território.



No caso do Brasil, a distribuição populacional é bastante irregular, havendo concentração da população nas zonas litorâneas, especialmente no Sudeste e na Zona da Mata Nordestina - sendo que a região Sul também corresponde a um núcleo muito importante. Juntas, essas três regiões reúnem 82% da população, que se distribui em 36% do território brasileiro.

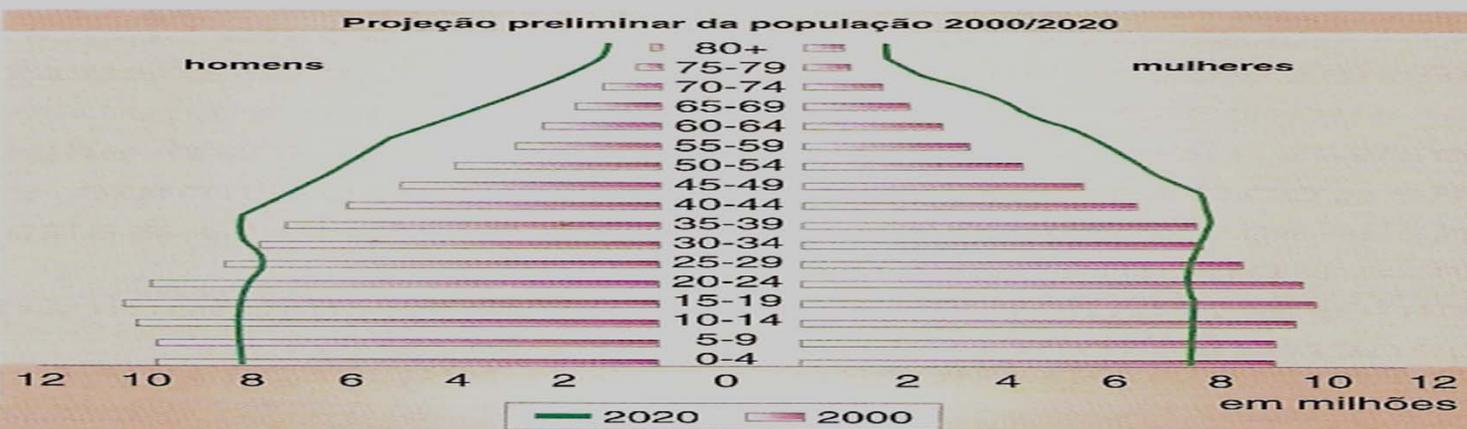
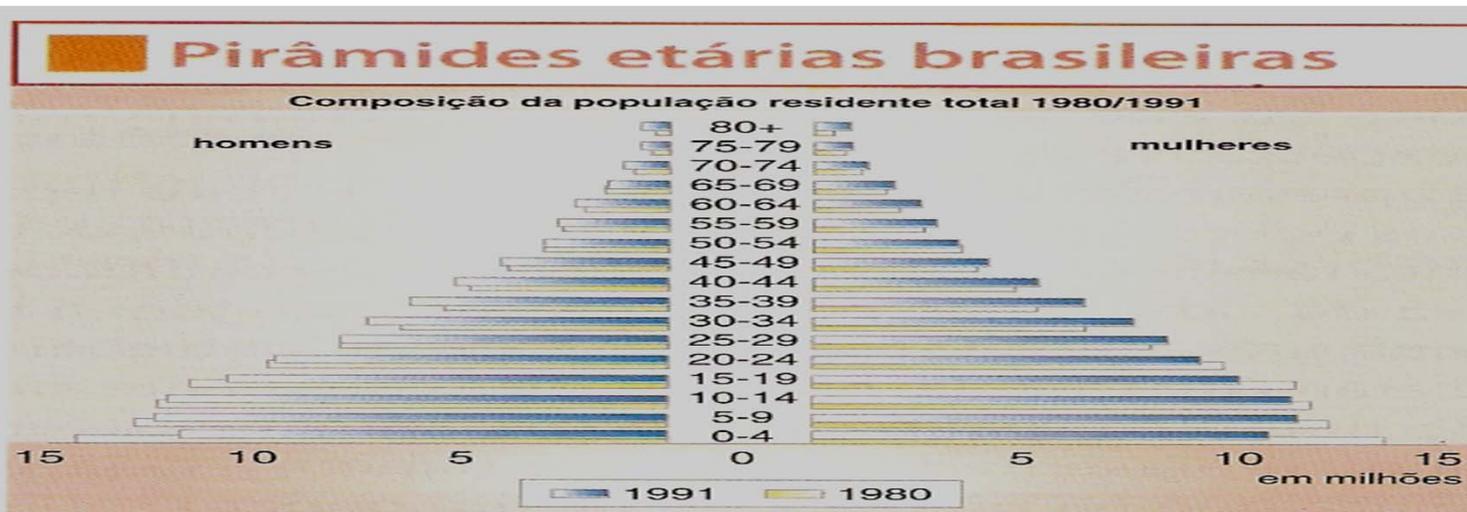
Ocorre o contrário quando analisamos a densidade demográfica das regiões Norte e Centro-Oeste: ela pode chegar a ser inferior a 2 habitantes/km², sendo que a área dessas duas regiões corresponde a 64% do território nacional.

Pirâmide etária



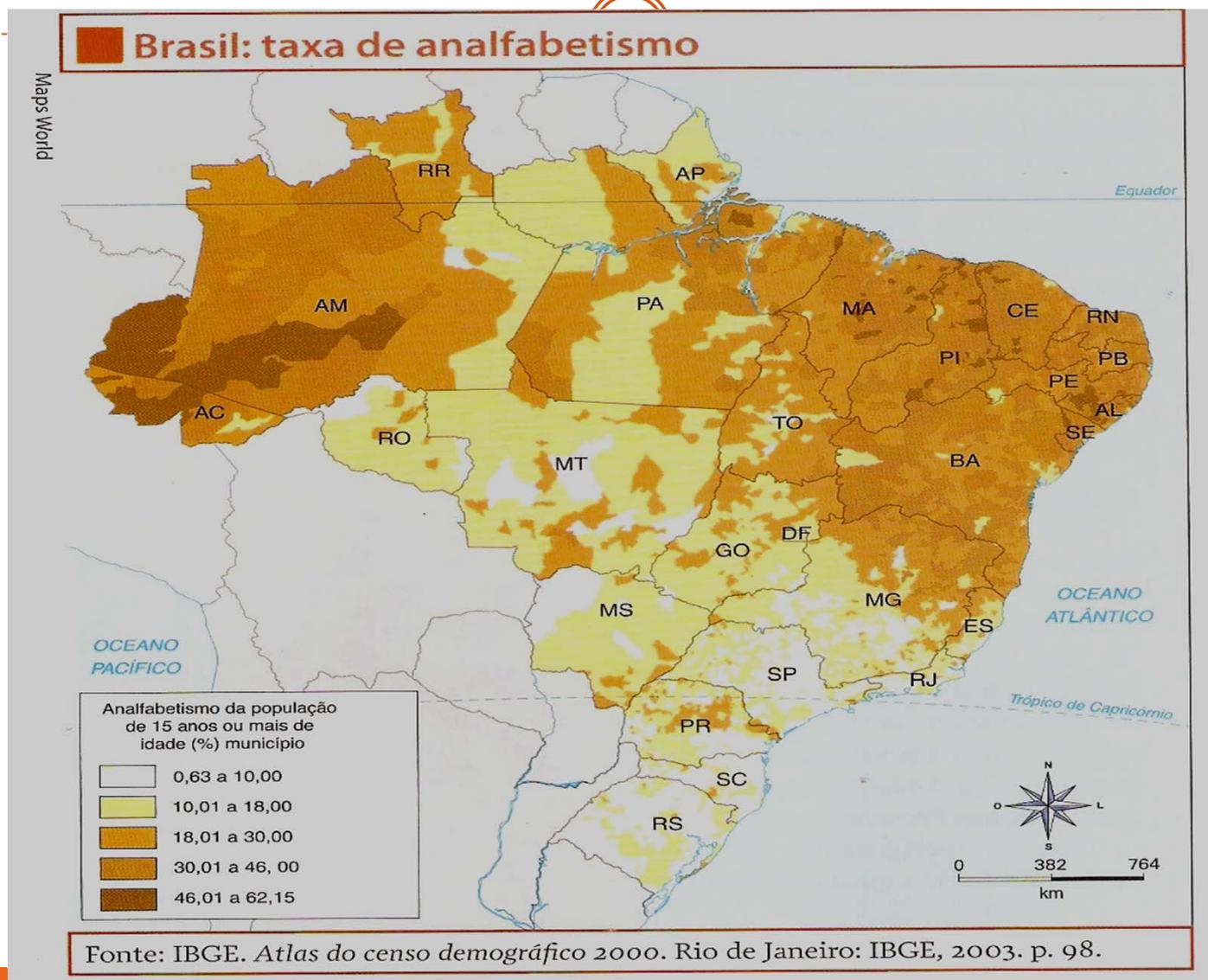
A distribuição da população por idade (crianças, jovens, adultos e idosos) e gênero (masculino e feminino) geralmente é representada por um gráfico denominado **pirâmide etária**

Pirâmides etárias brasileiras



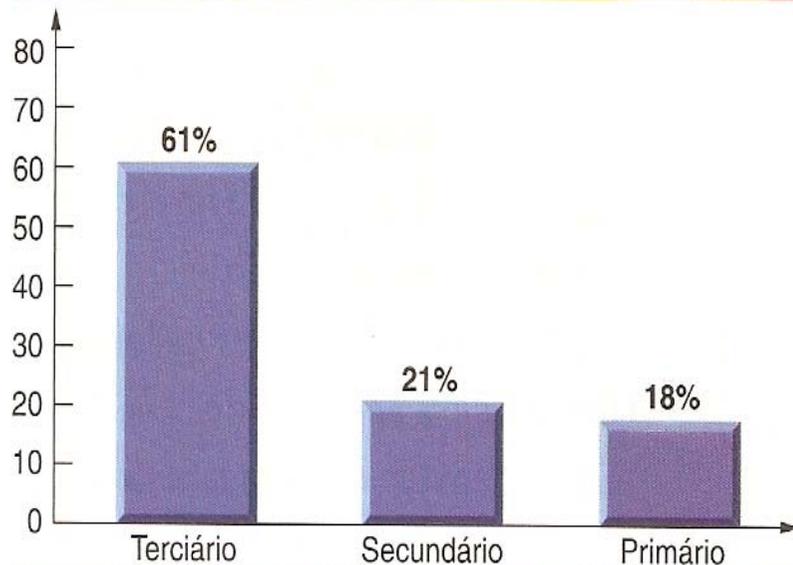
Fonte: IBGE. *Brasil em números*. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

Analfabetismo no Brasil



População Economicamente Ativa

Distribuição da população economicamente ativa por setor (2000)



Fonte: IBGE. *Atlas do censo demográfico 2000*. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. p. 108.

- O conjunto de pessoas que está trabalhando ou está à procura de trabalho é denominado (PEA) população economicamente ativa.
- Os tipos de atividades de um país estão distribuídos em setores da economia: o **setor primário**, que corresponda às atividades agropecuárias e extrativas; o **setor secundário**, que engloba as atividades industriais, e o **setor terciário**, que corresponde ao comércio e aos serviços.

Expectativa de vida da população do Brasil



Região	Ambos os sexos	Homens	Mulheres
Região Sul	75,2 anos	71,9 anos	78,7 anos
Região Sudeste	74,6 anos	70,7 anos	78,7 anos
Região Centro-Oeste	74,3 anos	70,9 anos	77,8 anos
Região Norte	72,2 anos	69,3 anos	75,1 anos
Região Nordeste	70,4 anos	66,9 anos	74,1 anos

Síntese dos Indicadores Sociais 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Tabela 1.4 - Taxa de esperança de vida, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2009

ESTRUTURA OCUPACIONAL



- **POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA)**
- Parcela da população que exerce atividade remunerada
- **POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE INATIVA (PEI)**
- Pessoas que não exercem atividade remunerada (crianças, idosos, inválidos)

SETORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA

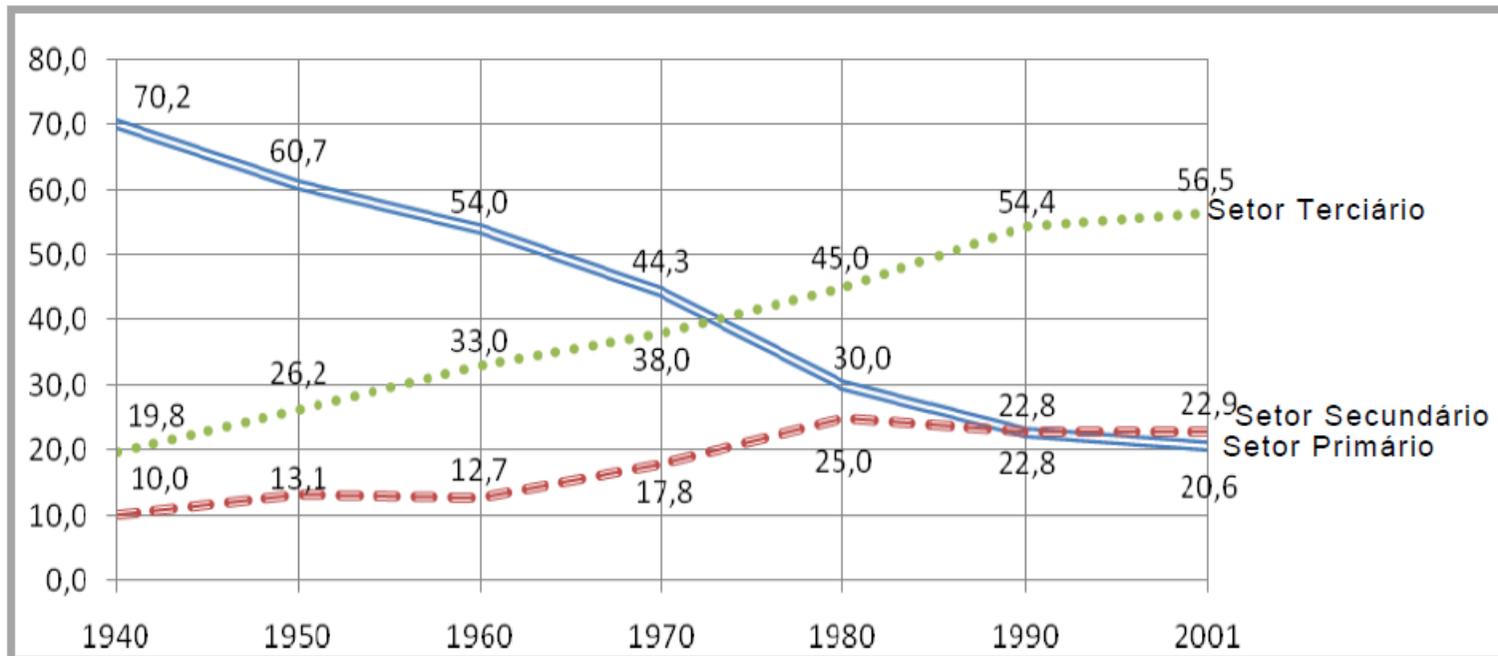


- **SETOR PRIMÁRIO**
- Agropecuária e extrativismo
- **SETOR SECUNDÁRIO**
- Transformação: indústria, construção civil
- **SETOR TERCIÁRIO**
- Serviços: comércio, administração, finanças, bancos, transportes, educação...

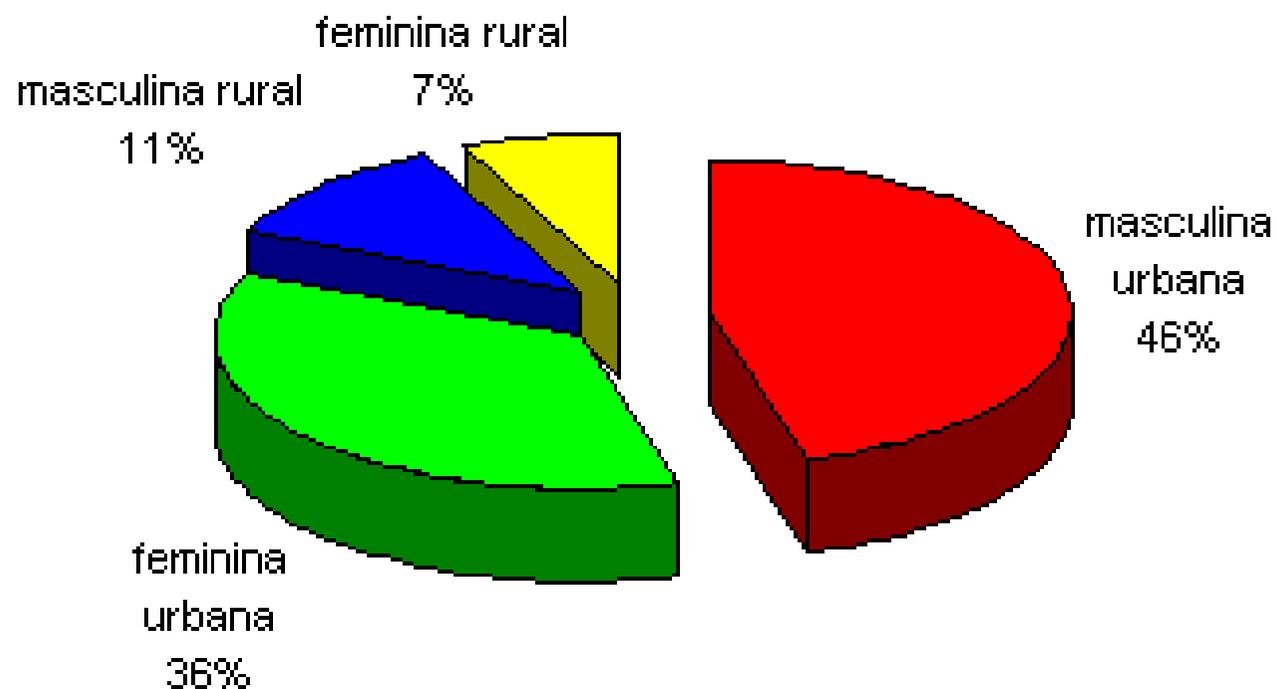
BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DA PEA



Brasil: Distribuição da população economicamente ativa por setores de produção (em %) – 1940 a 2001



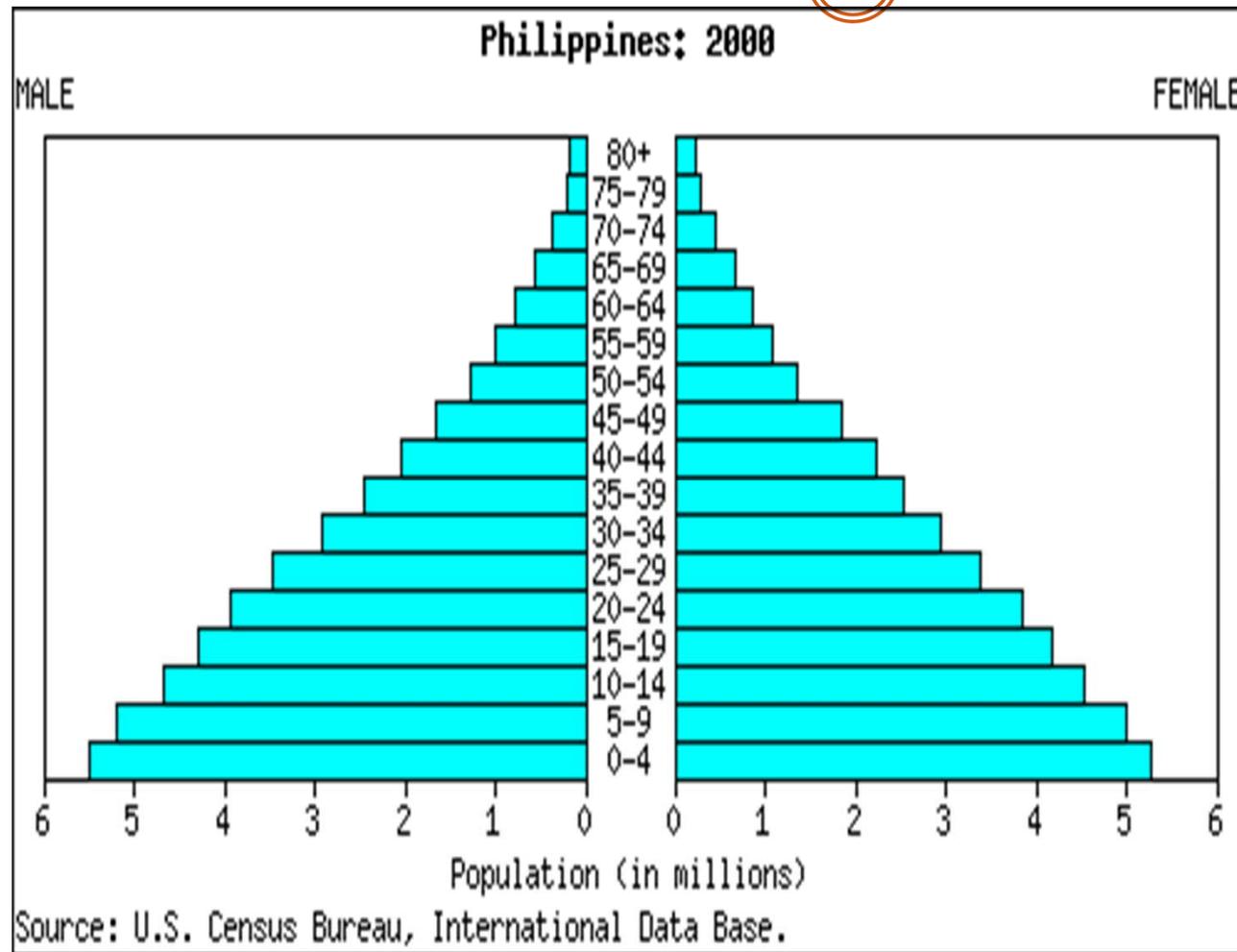
DISTRIBUIÇÃO DA PEA



PERFIL DEMOGRÁFICO DO BRASIL

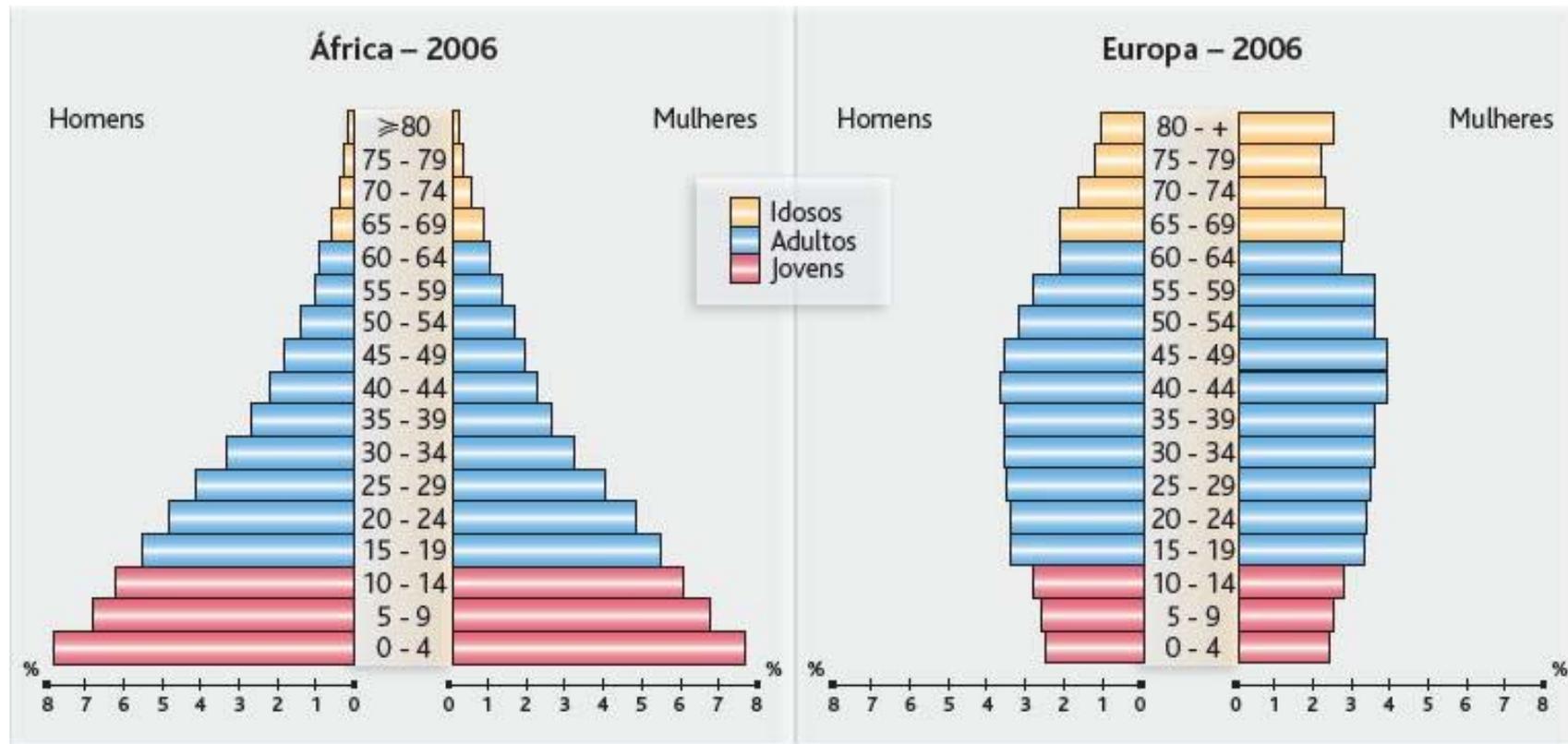
- CRESCIMENTO VEGETATIVO
- QUEDA DA TAXA DE NATALIDADE
- AUMENTO DA EXPECTATIVA DE VIDA
- QUEDA DA MORTALIDADE INFANTIL
- **Diferenças regionais precisam ser consideradas*

PIRÂMIDE DEMOGRÁFICA

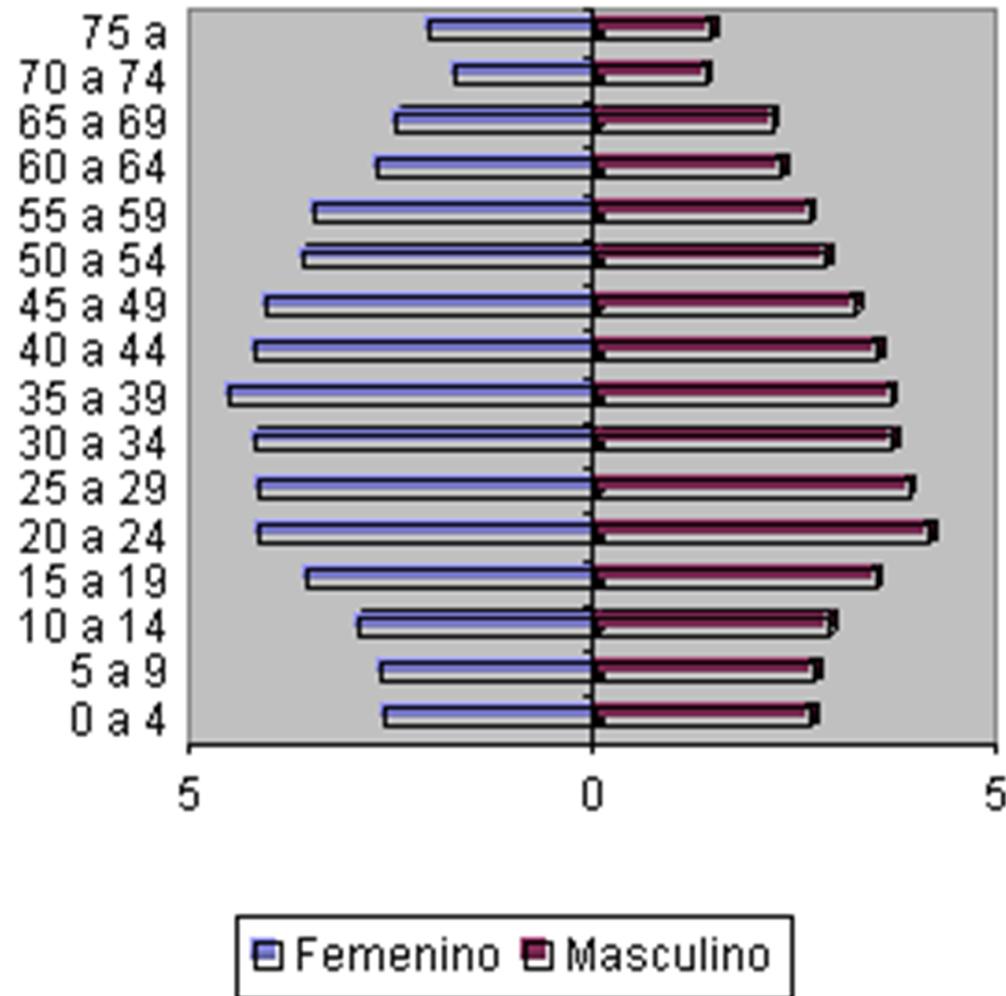


- **BASE**
- **jovens**
- **CORPO**
- **adultos**
- **ÁPICE**
- **idosos**

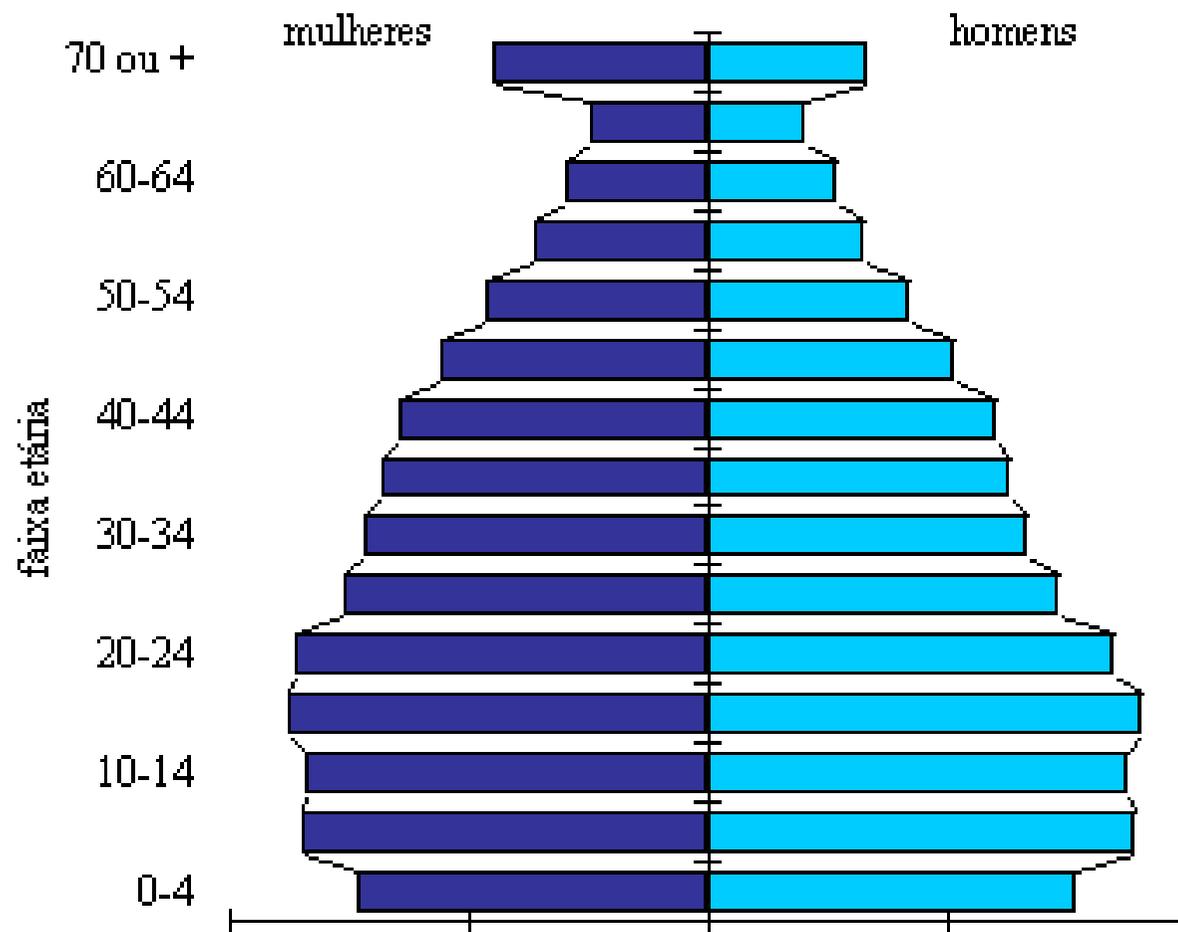
O que nos mostra uma pirâmide?



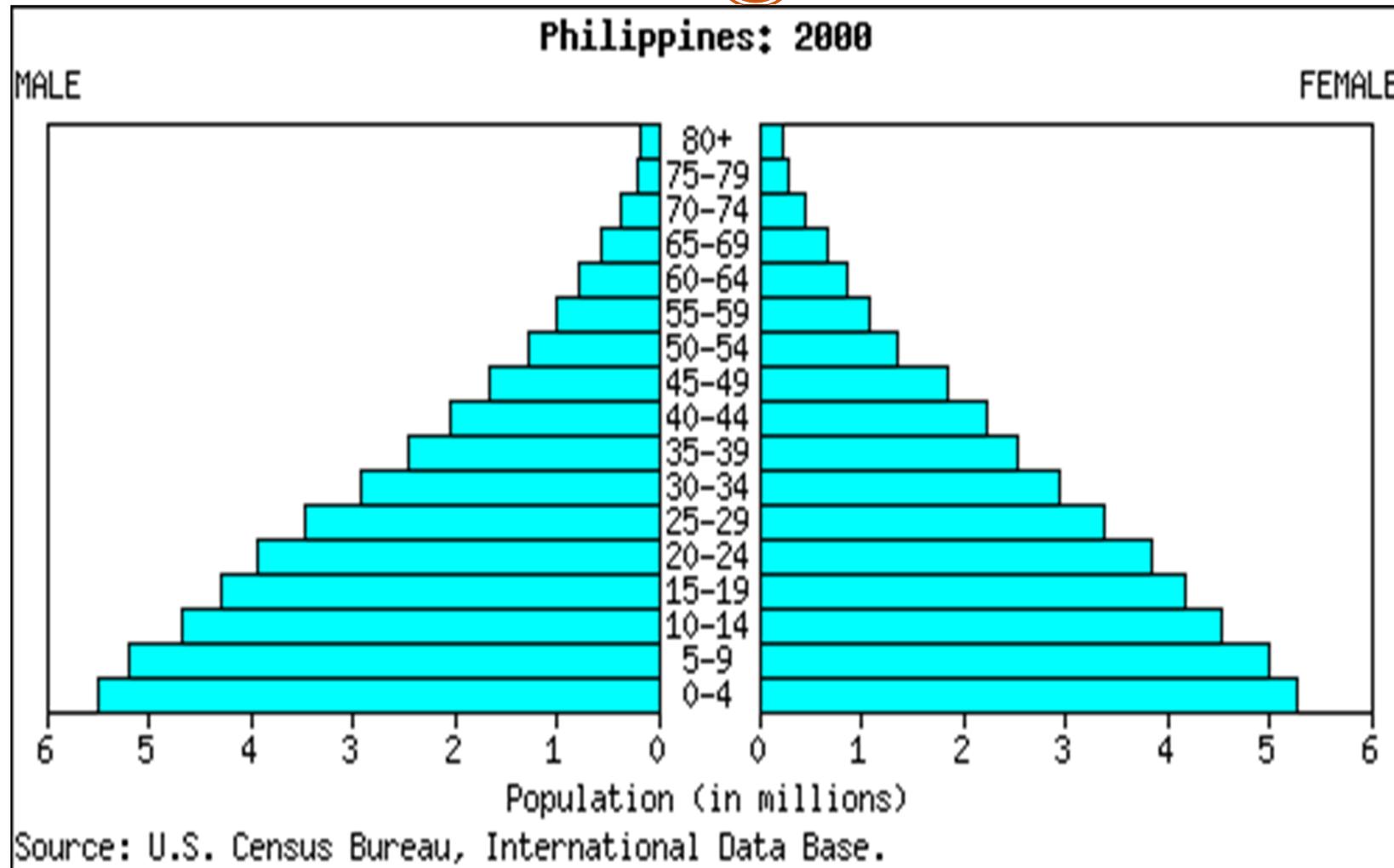
PAÍSES DE POPULAÇÃO VELHA



PAISES DE POPULAÇÃO INTERMEDIÁRIA

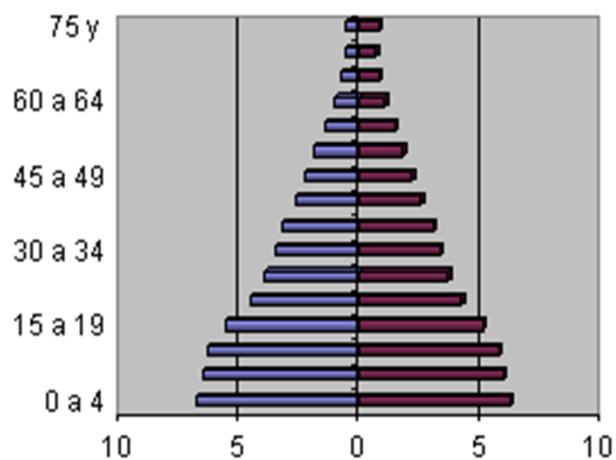


PAÍSES DE POPULAÇÃO JOVEM



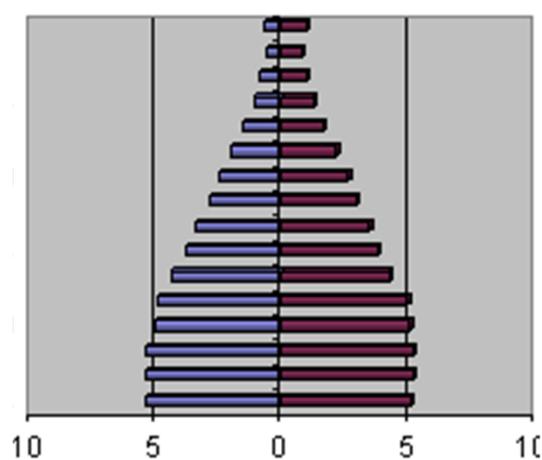
Evolução?

Gráfico

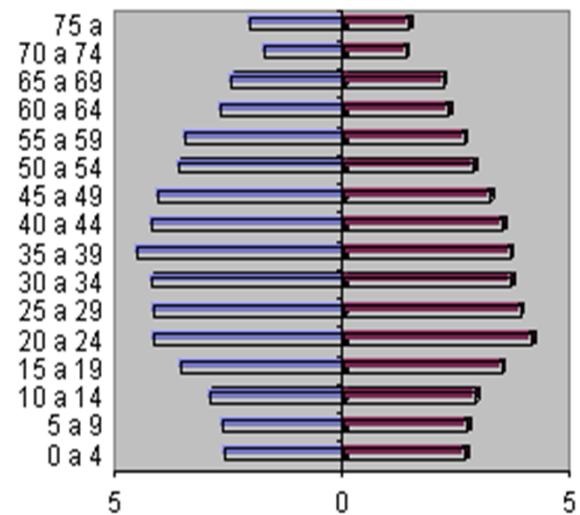


■ Masculino ■ Femenino

Gráfico

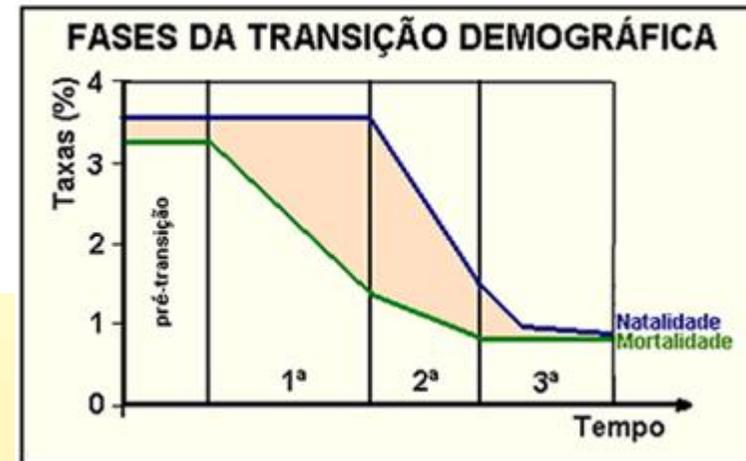


■ Masculino ■ Femenino



■ Femenino ■ Masculino

Transição demográfica

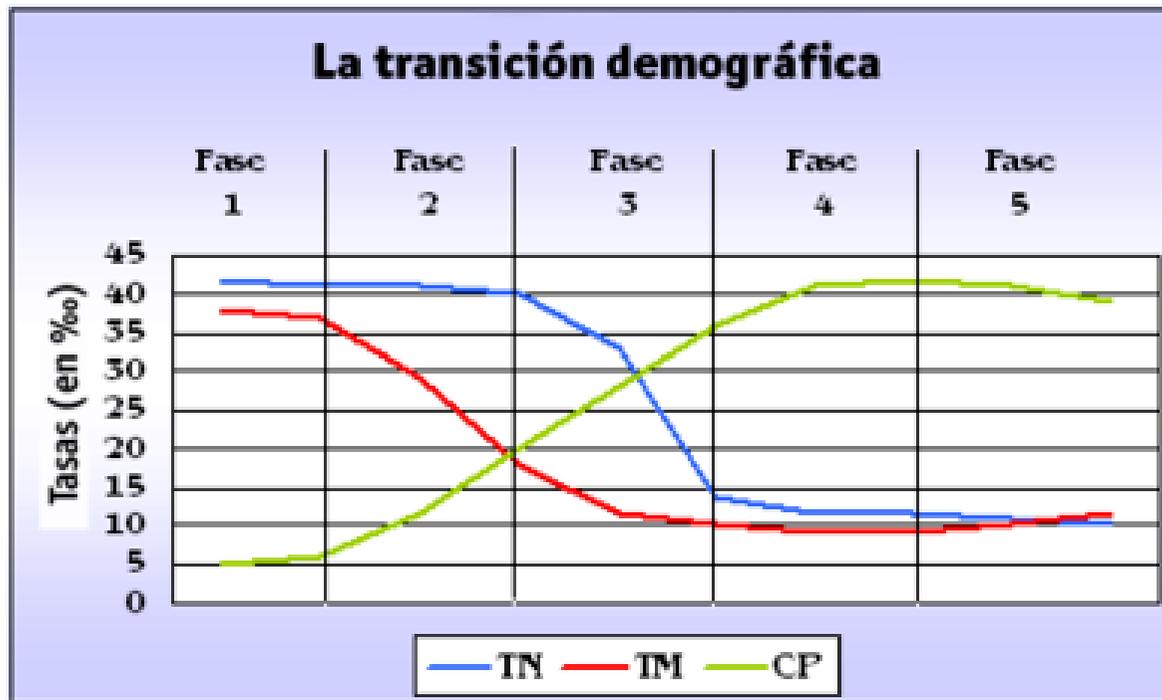


As fases do crescimento demográfico

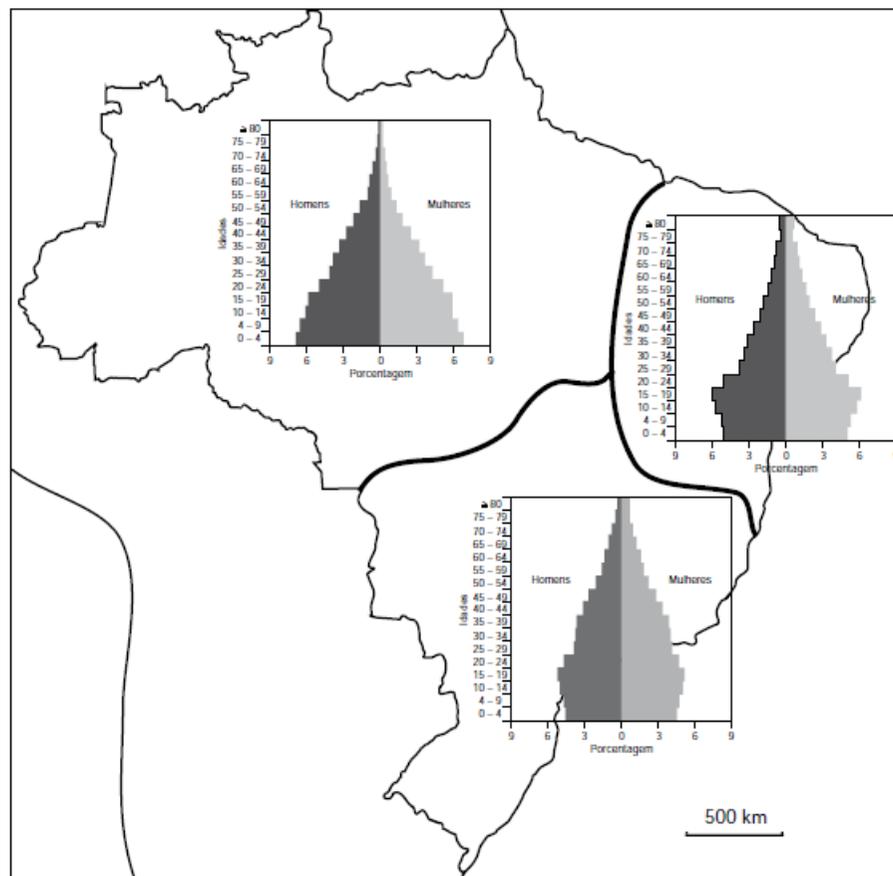


- **PRIMEIRA FASE**
 - Natalidade e mortalidade elevadas.
- **SEGUNDA FASE**
 - Alta taxa de natalidade e mortalidade em declínio
- **TERCEIRA FASE**
 - Baixa natalidade e mortalidade

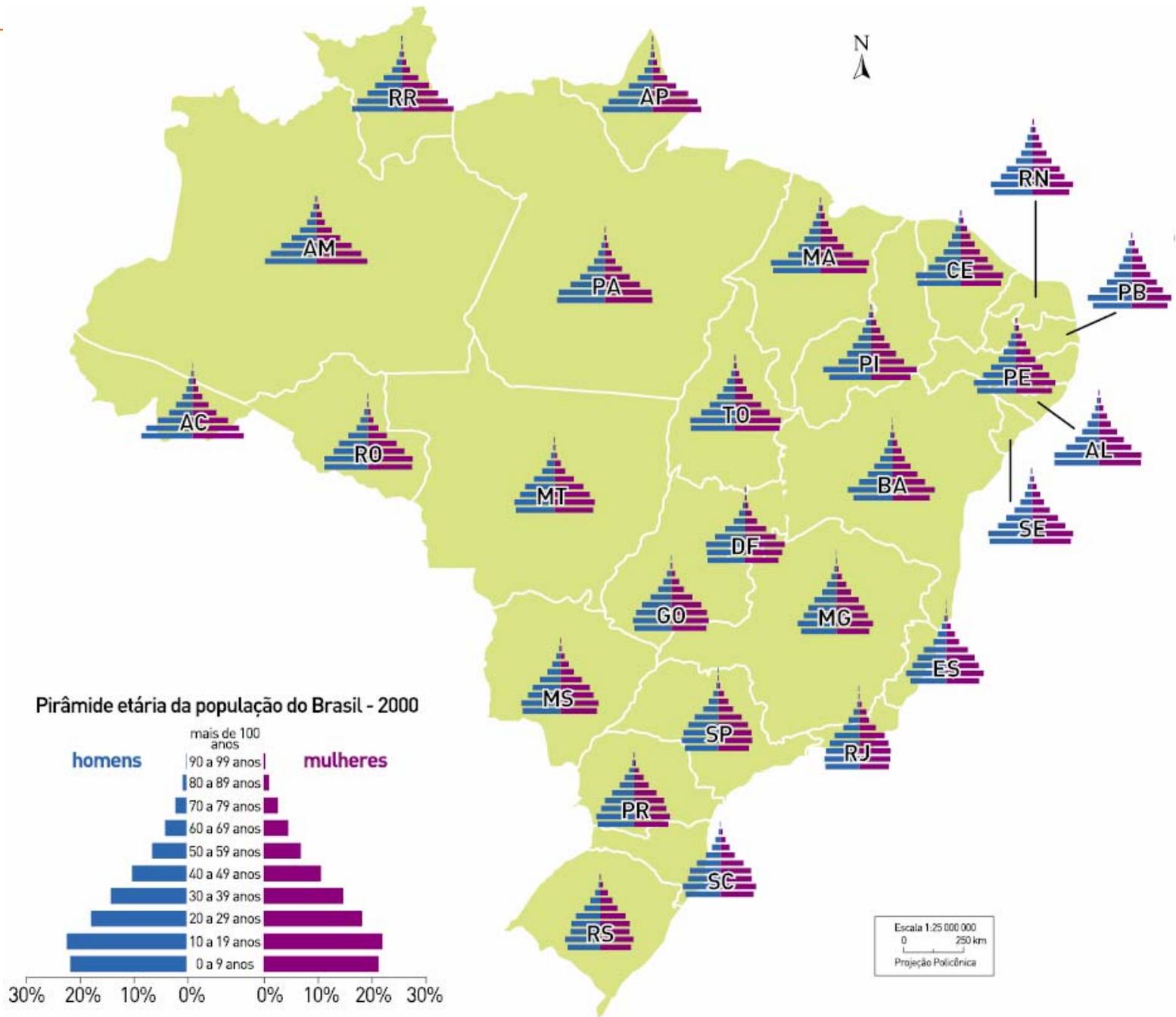
TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA



COMPLEXOS REGIONAIS



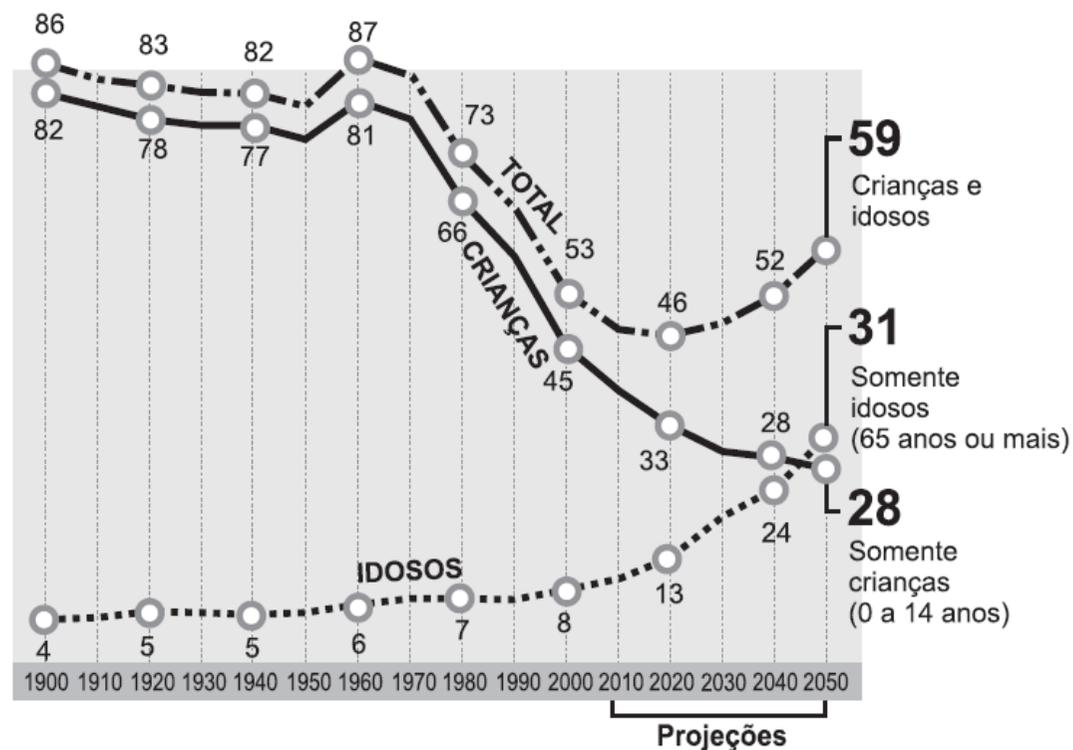
SILVA, B.C.N.; SILVA, S.B. de M.; COELHO, A.S.; SILVA, M.P. Estruturas etárias da população do Brasil e dos estados brasileiros. In: *RDE – Revista de Desenvolvimento* ...



CRESCER O NÚMERO DE IDOSOS NO BRASIL...



Proporção de crianças e idosos dependentes, para cada grupo de 100 adultos

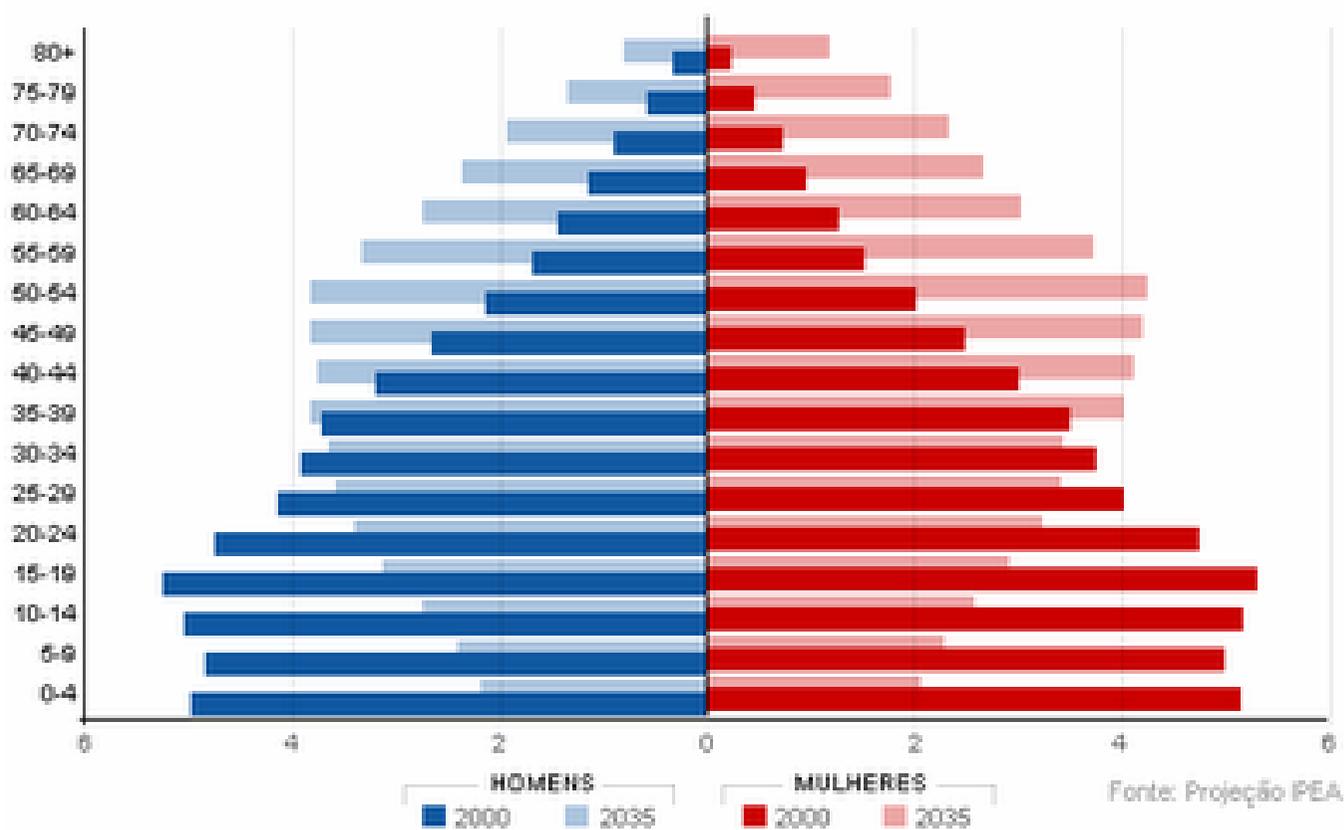


FONTE: *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 22 jan. 2006. Caderno Dinheiro, p.B5. (Adaptado)

Brasil 2000 e 2035



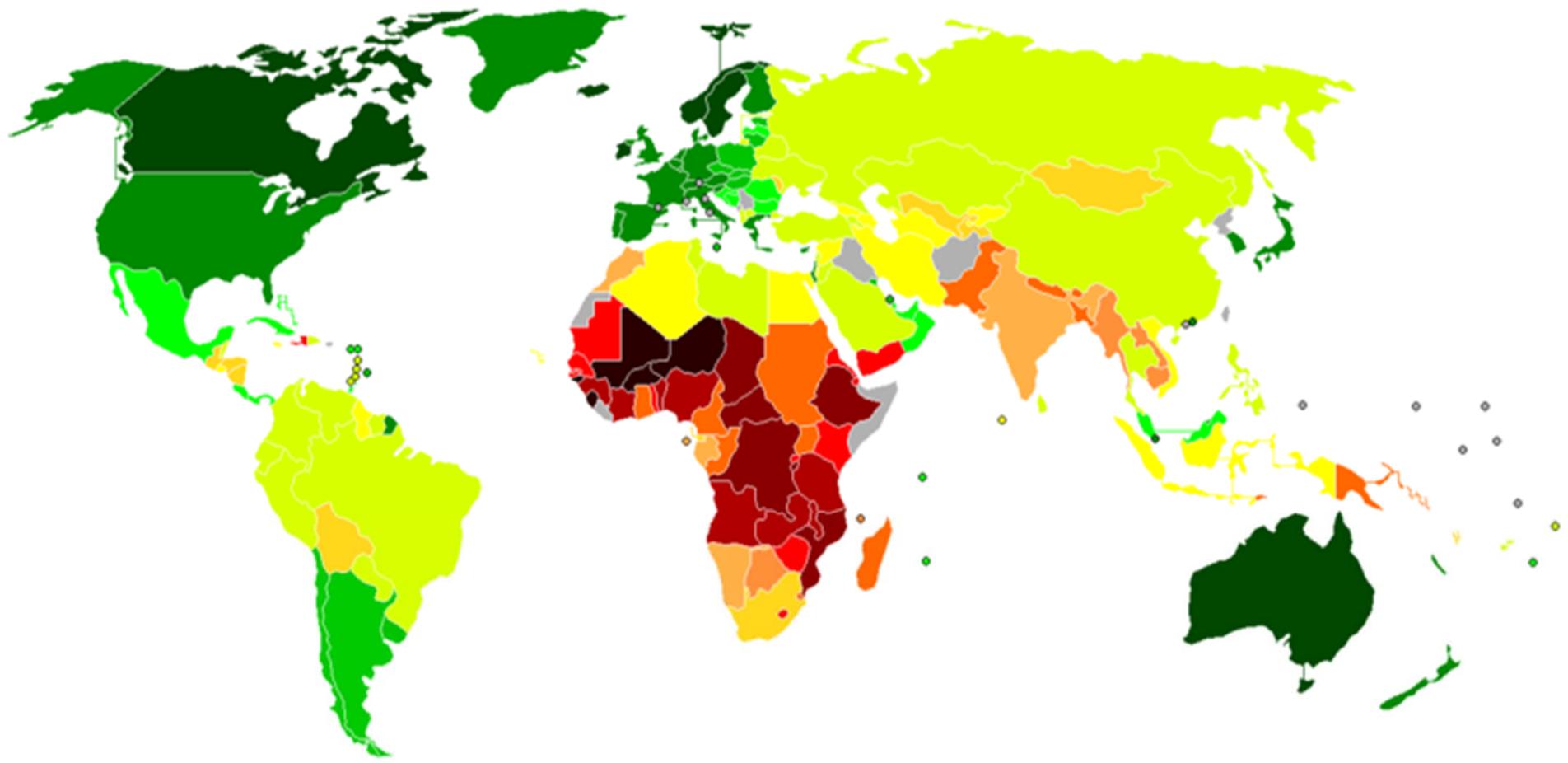
Distribuição etária da população por sexo
2000 e 2035



Índice de desenvolvimento humano (IDH)

- PNUD (ONU)
- Indicadores sócio-econômicos
 - ✦ Nível de instrução
 - ✦ PIB *per capita*
 - ✦ Expectativa de vida ao nascer
- Escala (0,000 a 1,000)

**quanto maior o número, melhor qualidade de vida*



0.950 and over
0.900-0.949
0.850-0.899
0.800-0.849
0.750-0.799

0.700-0.749
0.650-0.699
0.600-0.649
0.550-0.599
0.500-0.549

0.450-0.499
0.400-0.449
0.350-0.399
0.300-0.349
under 0.300
n/a



Movimentos populacionais



Passageiros em Rodoviária de São Paulo (1998).

Que motivos levam às migrações?



- O que é migrar?
- O ato de migrar é complexo e envolve desejos, sofrimentos e esperanças.
- Ao longo da história, podemos citar exemplos que envolveram tais aspectos.
- Os milhares de escravos que foram trazidos à força para o Brasil durante o período colonial.

MOVIMENTOS POPULACIONAIS



- CAUSAS
- Atração e repulsão
 - FÍSICAS (secas, enchentes)
 - ECONÔMICAS (trabalho, renda)
 - ÉTNICAS
 - RELIGIOSAS
 - GUERRAS

MOVIMENTOS POPULACIONAIS



- MIGRAÇÕES
- TIPOS
 - ✦ DEFINITIVAS
 - Sem intenção de retorno
 - ✦ TEMPORÁRIAS
 - Condicionada ao retorno



OS RETIRANTES J. MIGUEL

J. Miguel 2004



MOVIMENTOS POPULACIONAIS

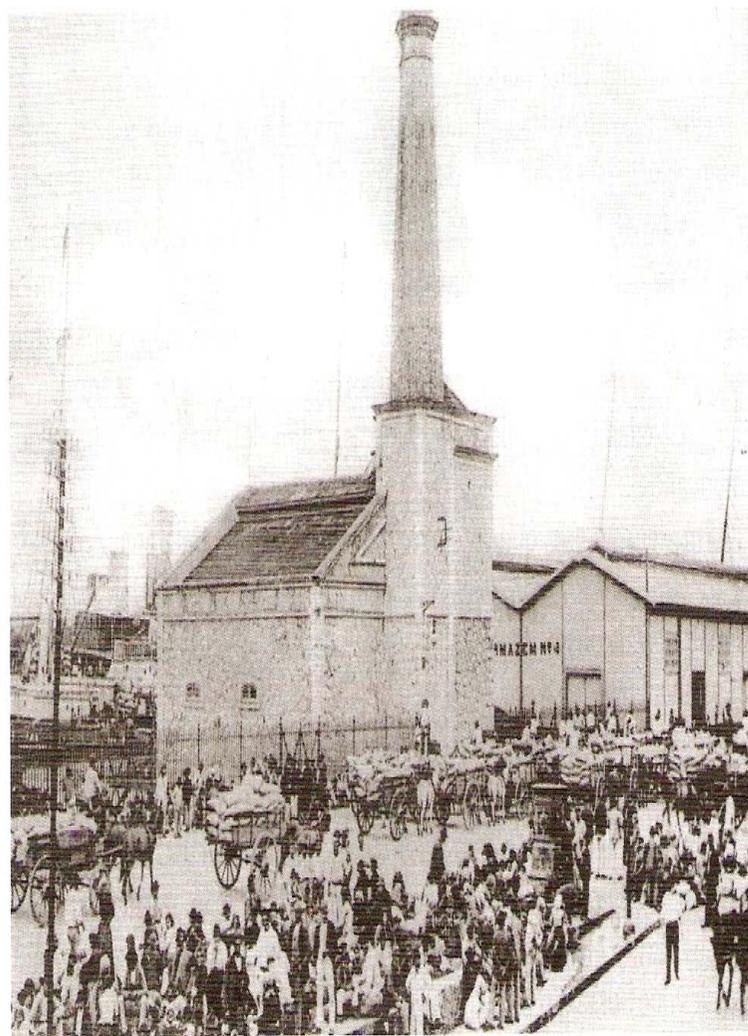


- **PRIMITIVOS**
 - **NOMADISMO**
 - **TRANSUMÂNCIA**
- **MODERNOS**
 - ✦ **MOVIMENTO PENDULAR**
 - ✦ **MIGRAÇÃO SAZONAL**
 - ✦ **ÊXODO RURAL**

Imigração no Brasil

- A falta de perspectiva, a miséria, o desemprego e a possibilidade de construir um futuro promissor foram responsáveis pela saída de um grande número de europeus em direção à América, ao longo dos séculos XIX e XX.
- Apesar da diminuição no fluxo de imigrantes, ainda hoje muitos estrangeiros vêm morar no Brasil, sobretudo sul-americanos e coreanos.
- Atualmente o número de imigrantes e emigrantes se equivalem.

Os imigrantes saíam de seus países estimulados pelas notícias difundidas de que no Brasil construiriam uma vida melhor. Na foto, grupo de imigrantes provenientes da Itália, chegando ao porto de Santos, no final do século XIX.



Tipos de migrações



- Migrações forçadas
- Migrações espontâneas
- Migrações externas
- Migrações internas

Imagens de migrações forçadas



Cubanos fugindo para Miami (Estados Unidos)

Migrações Internacionais

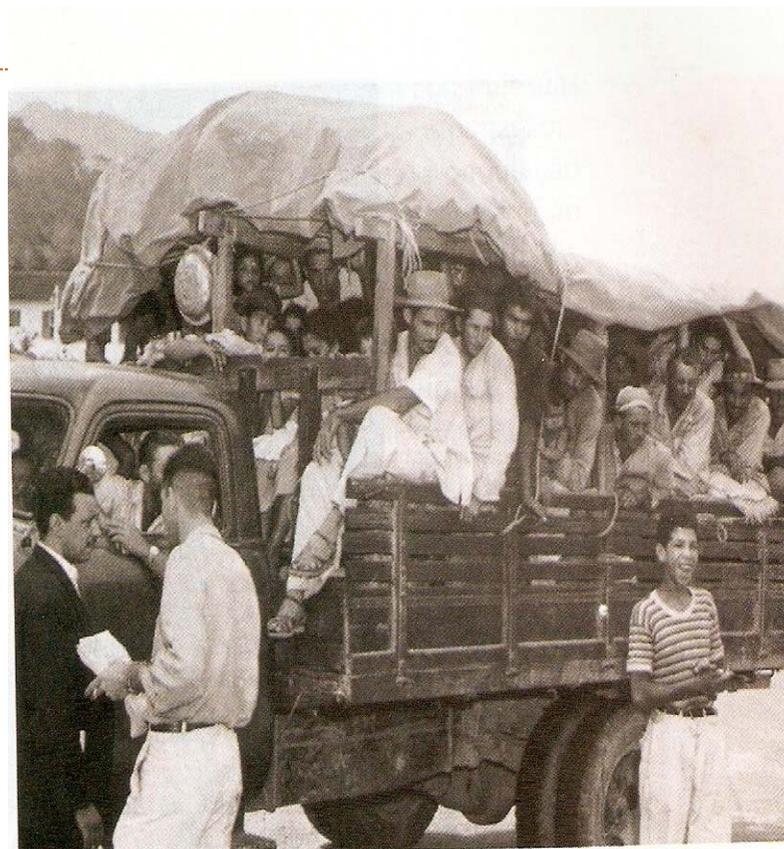
- As migrações internacionais são deslocamentos que ocorrem de um país para outro.
- Os países ricos têm se armado de instituições que possam vigiar e impedir a entrada de estrangeiros em seus territórios
- Os E.U.A são muito rigorosos em suas embaixadas com a emissão de vistos de entrada no país.
- O país construiu um muro enorme na fronteira com o México, vigiado por policiais e câmeras, a fim de impedir a entrada de latino-americanos.
- Na década de 70, iniciou-se no país um movimento de saída de brasileiros. Nessa época o preço da terra no Brasil era alto e muitos agricultores brasileiros começaram a comprar terras em países vizinhos, mais baratas que as daqui. O Paraguai foi o principal destino desse tipo de migração conhecida como migração de fronteira; mais de 300 mil brasileiros foram para lá morar e plantar soja. São os chamados **“brasiguaios”**



Figura 14. Brasileiros deportados dos Estados Unidos desembarcam no Aeroporto Internacional de Cumbica, em Guarulhos (SP, 2002). Eles eram imigrantes ilegais: trabalhavam no país, mas a validade da documentação de permanência havia expirado.

Migrações internas

- As migrações internas são deslocamentos populacionais que ocorrem dentro do país.
- As migrações internas podem ser classificadas em: **êxodo rural** (do campo para a cidade), **intra-rural** (de uma área rural para a outra) interurbanas (de uma cidade para a outra) e **intra-urbanas** (quando acontecem dentro da mesma cidade).
- Migrantes do Sul: outro fluxo migratório importante é o de gaúchos e paranaenses, sobretudo a partir da década de 1960, para as frentes pioneiras, áreas de florestas e matas que são desmatadas para cultivo, principalmente o da soja. As frentes pioneiras são chamadas também de fronteiras agrícolas.



Migrantes em um caminhão pau-de-arara deixam o Nordeste rumo ao sul do país em 1952.

Migrações no Brasil



O termo “migrações” corresponde à mobilidade espacial da população, ou seja, é o ato de trocar de país, de região, de estado ou até de domicílio. Esse fenômeno pode ser desencadeado por uma série de fatores: *religiosos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos e ambientais.*

No Brasil, os aspectos econômicos sempre impulsionaram as migrações internas. Durante os séculos XVII e XVIII, a intensa busca por metais preciosos desencadeou grandes fluxos migratórios com destino a Goiás, Mato Grosso e, principalmente, Minas Gerais. Em seguida, a expansão do café nas cidades do interior paulista atraiu milhares de migrantes, em especial mineiros e nordestinos.

No século XX, o modelo de produção capitalista criou espaços privilegiados para a instalação de indústrias no território brasileiro, fato que promoveu a centralização das atividades industriais na **Região Sudeste. Como consequência desse processo, milhares de brasileiros de todas as regiões se deslocaram para as cidades do Sudeste, **principalmente para São Paulo**.**

Outra consequência do atual modelo de produção é a migração da população rural para as cidades, fenômeno denominado êxodo rural. Essa modalidade de migração se intensificou nas últimas cinco décadas, pois as políticas econômicas favorecem os grandes latifundiários (empréstimos bancários), além da mecanização das atividades agrícolas em substituição da mão de obra.



A Região Sudeste que, historicamente, recebeu o maior número de migrantes, tem apresentado declínio na migração, consequência da estagnação econômica e do aumento do desemprego na região. Nesse sentido, ocorreu uma mudança no cenário nacional dos fluxos migratórios, onde a Região Centro-Oeste passou a ser o principal destino.

- As políticas públicas de ocupação e desenvolvimento econômico da porção oeste do território brasileiro intensificaram a migração para o **Centro-Oeste**. Entre as principais medidas para esse processo estão: **construção de Goiânia, construção de Brasília, expansão da fronteira agrícola e investimentos em infraestrutura**. O reflexo dessa política é que 30% da população do Centro-Oeste são oriundas de outras regiões do Brasil, conforme dados de 2008 divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).



Outro aspecto das migrações internas no Brasil é que os fluxos são mais comuns dentro dos próprios estados ou regiões de origem do migrante. Esse fato se deve à **descentralização da atividade industrial no país**, antes concentrada na Região Sudeste e em Regiões Metropolitanas.

TIPOS DE MIGRAÇÕES INTERNAS:



Êxodo rural:

tipo de migração que se dá com a transferência de populações rurais para o espaço urbano. As principais causas são: a industrialização, a expansão do setor terciário e a mecanização da agricultura.

Migração urbano-urbano:

tipo de migração que se dá com a transferência de populações de uma cidade para outra. Tipo de migração muito comum nos dias atuais.

Migração sazonal:

tipo de migração que se caracteriza por estar ligada às estações do ano. É uma migração temporária, onde o migrante sai de um determinado local, em determinado período do ano, e posteriormente volta, em outro período do ano. É conhecida também de transumância. É o que acontece, por exemplo, com os sertanejos do Nordeste brasileiro.

Migração pendular:

tipo de migração característico de grandes cidades e regiões metropolitanas, no qual centenas ou milhares de trabalhadores saem todas as manhãs de sua casa (em determinada cidade) em direção ao seu trabalho (que fica em outro município), retornando no final do dia.